



UFJ

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ

SUMÁRIO

EDITORIAL	5
SEPSE NEONATAL TARDIA ASSOCIADO À CELULITE EM PACIENTE COM COVID 19: UMA ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL.....	7
ACIDENTE OFÍDICO: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR.....	9
ASSISTÊNCIA MULTIDISCIPLINAR NO TRATAMENTO DA FIBROMIALGIA	10
CORRELAÇÃO ENTRE OBESIDADE E MANIFESTAÇÕES DA COVID-19.....	13
PERFIL HEMATOLÓGICO, BIOQUÍMICO E IMUNOLÓGICO NO MOMENTO DO DIAGNÓSTICO PARA A INFECÇÃO PELO HIV.....	15
EVOLUÇÃO DAS INTERNAÇÕES POR ARTERIOSCLEROSE NO BRASIL.....	17
PERFIL DA PESSOA VIVENDO COM HIV E COM NEUROTOXOPLASMOSE NO OESTE DO ESTADO DO PARÁ.....	19
EVOLUÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE NEOPLASIA MALIGNA DE OSSO E DA CARTILAGEM ARTICULAR.....	21
INFLUÊNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO SOBRE A MELHORA DA QUALIDADE DE SONO EM IDOSOS: REVISÃO DE LITERATURA	23
ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE A ASMA NO BRASIL	25
ÍNDICES DE PREVALÊNCIA DE COVID-19 EM GOIÁS	27
INTERNAÇÕES E ÓBITOS POR PROLAPSO GENITAL FEMININO NO BRASIL.....	29
INTERNAÇÕES POR AMPUTAÇÕES DE MEMBROS SUPERIORES E INFERIORES NO BRASIL	31
APLICAÇÃO DE ULTRASSOM PARA REPARO TECIDUAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	33
ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE O DIABETES MELLITUS NO BRASIL.....	35
EFICÁCIA DO ULTRASSOM NO TRATAMENTO DE ÚLCERAS	37
INTERNAÇÕES POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL NAS MACRORREGIÕES DE GOIÁS	39
PERFIL DE PACIENTES ATENDIDOS NO CENTRO DE REABILITAÇÃO PÓS-COVID DE UM MUNICÍPIO DO NORTE DE SANTA CATARINA.....	41
ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE SEQUELAS OSTEOMIOARTICULARES DECORRENTES DA COVID-19: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	43
ESPORÃO DE CALCÂNEO E FASCITE PLANTAR: PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS	45

ESTABILIZAÇÃO E TRATAMENTO DE FRATURA COMINUTIVA DE MEMBRO INFERIOR COM FIXAÇÃO EXTERNA E INTERNA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	47
O TABAGISMO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	49
EFEITOS DA FOTOBIMODULAÇÃO POR LASER EM TRAUMAS MAMÁRIOS DE PUÉRPERAS.....	50
O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NOS GRUPOS DE EXERCÍCIO FÍSICO DA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE (ABS): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOB A ÓTICA DO FISIOTERAPEUTA DA ATENÇÃO BÁSICA (AB).....	52
BENEFÍCIOS DA APLICAÇÃO DE MICROCORRENTES COMO RECURSO TERAPÊUTICO	54
EVOLUÇÃO CLÍNICA E IMUNOLÓGICA DA PESSOA VIVENDO COM HIV	55
CONSULTA FISIOTERAPÊUTICA E PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS NA CERVICALGIA.....	57
VIVENCIANDO A ATENÇÃO PRIMÁRIA: HIPERDIA	59
VIVENCIANDO O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO.....	60
TREINAMENTO PROPRIOCEPTIVO NA MELHORIA DA PERFORMANCE DE ATLETAS DE TAEKWONDO	62
TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM PACIENTES PORTADORES DE FASCITE PLANTAR.....	63
ATAXIA SENSITIVA TRATAMENTO EM FOCO NA PROPRIOCEPÇÃO E EQUILÍBRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	65
TERAPIA POR ONDAS DE CHOQUE EM TENDINOPATIAS: UMA REVISÃO.....	67
O IMPACTO DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE NOS PACIENTES COM COVID-19 EM AMBIENTE HOSPITALAR – REVISÃO DE LITERATURA	69
PERÍODO GESTACIONAL: ANÁLISE DA ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA	71
NOTIFICAÇÃO DE CASOS E INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR TUBERCULOSE PULMONAR NO BRASIL	73
A IMPLANTAÇÃO DE UM AMBULATÓRIO MULTIPROFISSIONAL ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO PÓS-COVID: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOB A ÓTICA DO RESIDENTE MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE.....	75
FISIOTERAPIA NA SAÚDE PÚBLICA DO ESTADO DE GOIÁS	77
PREVALÊNCIA DE INTERNAÇÕES POR ASMA NO BRASIL	79
A UTILIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE SAÚDE PELA FISIOTERAPIA NA PROMOÇÃO DE SAÚDE EM UMA COMUNIDADE DE FORTALEZA, EM RELAÇÃO AOS CUIDADOS COM PÉ DIABÉTICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	81

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE A COVID-19 EM JATAÍ - GOIÁS	83
PRINCIPAIS ACHADOS RADIOLÓGICOS EM PESSOAS INFECTADAS PELO SARS-COV-2	85
INFECÇÃO E ÓBITOS DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE POR COVID-19 EM GOIÁS	87
O ADOECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE DURANTE A PANDEMIA.....	89
EXPLORANDO A ATENÇÃO PRIMÁRIA: PROGRAMA ACADEMIA DA SAÚDE DA CIDADE DE CERES – GO	91
MOBILIZAÇÃO PRECOCE NA PRIMEIRA FASE DA REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR E SEUS DESFECHOS HOSPITALARES - UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	93
SEGURANÇA PROFISSIONAL NOS CUIDADOS AO PACIENTE COM COVID-19: FAST TRAINING – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	95
DORES MUSCULOESQUELÉTICAS EM DOCENTES: UMA REVISÃO.....	97
GRUPO DE COLUNA NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	99
ANÁLISE DA OCORRÊNCIA DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE MULHERES QUE FAZEM SEXO COM MULHERES: REVISÃO SISTEMÁTICA	101
O BENEFÍCIO DA VENTOSATERAPIA NA SALA DE SENSAÇÕES PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE, EM UMA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM FORTALEZA-CE NO PERÍODO PANDÊMICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	103
SOROLOGIA REAGENTE PARA INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM DOADORES DE SANGUE	104
A IMPORTÂNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO PARA A SAÚDE FÍSICA E MENTAL EM MEIO À PANDEMIA DO COVID-19	106

EDITORIAL

II SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE FISIOTERAPIA E IV SEMANA ACADÊMICA DE FISIOTERAPIA

BARROS, Patrícia de Sá¹
AGOSTINHO, Patrícia Leão da Silva²

1 – Docente no Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Saúde Coletiva – Instituto Patologia Tropical e Saúde Pública – Universidade Federal de Goiás.

2 - Docente do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Jataí – UFJ

O “**II Seminário Internacional de Fisioterapia e IV Semana Acadêmica de Fisioterapia**”, realizado de 13 a 16 de outubro de 2021, promovido pela VIII turma do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Jataí (UFJ), apresentou como tema a atuação do Fisioterapeuta perante a Covid-19 e contou com 387 inscritos superando todas as expectativas da comissão organizadora. Destaca-se que foi o **primeiro evento virtual e gratuito** promovido pelo curso devido a pandemia do novo coronavírus, alcançando grande público de estudantes de graduação e pós-graduação, profissionais da área da saúde, inclusive com participação em âmbito nacional e internacional.

O evento contemplou diversas palestras ministradas por profissionais renomados e atuantes no mercado de trabalho, a saber: Reabilitação Pós-Covid-19 (Alessandra Dorça); Saúde do trabalhador em tempos de pandemia (Marcelle Barros); Mobilização precoce na Covid-19 (Ivens W.S. Giacomassi); Telerreabilitação no pós-Covid (Alessandra Choqueta); Covid-19 e pacientes oncológicos (Daniel Salgado Xavier); Vivências do fisioterapeuta em tempos de Covid-19 (Roda de conversa com egressos do Curso de Fisioterapia da UFJ).

Além das palestras, quatro minicursos com 30 vagas cada, também foram ofertados: Avaliação do paciente pós-Covid 19; Reabilitação pós-Covid-19; Mobilização precoce; Manejo ventilatório do paciente acometido por Covid-19 no âmbito hospitalar.

O evento contou com o apoio de grandes parceiros: Faculdade CEAFI, CREFITO 11, INAESP e da comissão organizadora, os quais não mediram esforços para oportunizar o compartilhamento de conhecimentos e experiências mediante este cenário da pandemia que assola o mundo.

Um total de 53 resumos foram aprovados pela Comissão Científica e serão publicados como Suplemento da Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás “Cândido

Santiago" – RESAP. Receberam menção honrosa os três melhores trabalhos com a divulgação do resultado no encerramento do evento científico.

A realização do **“II Seminário Internacional de Fisioterapia e IV Semana Acadêmica de Fisioterapia”** e a publicação dos resumos no suplemento da RESAP, visa fomentar, fortalecer e disseminar a importância da ciência como indispensável na tomada de decisão clínica e de gestão da saúde, principalmente, frente a pandemia que trouxe consigo diversas incertezas acerca da prevenção, tratamento e reabilitação do paciente com Covid-19.

SEPSE NEONATAL TARDIA ASSOCIADO À CELULITE EM PACIENTE COM COVID-19: UMA ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL

CORRÊA, Kamilla Oliveira de Paula¹
CHAVES, Mariana Barbosa Souza²
LOPES, Brenda de Araujo³
SANTOS, Viviane Teixeira⁴

1 - Residente de Fisioterapia – PreMIS – área de concentração Intensivismo; Kamillaopc@gmail.com

2 - Residente de Farmácia – PreMIS – área de concentração Intensivismo;

3 - Residente de Enfermagem - PreMIS – área de concentração Intensivismo;

4 - Coordenadora da Comissão de Residência Multiprofissional em Saúde COREMU/HRMS;

RESUMO

Introdução: A sepse neonatal é uma das principais causas de morte dos recém-nascidos (RNs) em todo mundo e, portanto, um dos principais fatores que contribuem para a elevação do índice de mortalidade nessa faixa etária. Devido à imaturidade imunológica, o curso e a gravidade da doença no RN podem ser completamente diferentes. Os agentes etiológicos mais frequentemente relacionados à sepse tardia são *Staphylococcus epidermidis*, *Staphylococcus aureus*, bacilos Gram-negativos (*Klebsiella sp.*, *E. coli*, *Pseudomonas sp.*) e fungos. No entanto, esses dados variam ao longo do tempo e de acordo com o local estudado. Contudo, há muito o que se definir sobre a doença, especialmente em RNs, porém, à medida que a pandemia se expande, informações adicionais poderão ajudar no melhor entendimento fisiopatológico da doença, nas formas de transmissão e consequentemente melhora no diagnóstico precoce e tratamento. **Objetivos:** Relatar as intervenções da equipe multiprofissional ao paciente com quadro de sepse neonatal e descrever os resultados obtidos na prática clínica. **Metodologia:** Trata-se de um relato de caso clínico, caracterizando um estudo transversal, qualitativo e prospectivo. Iniciado acompanhamento pela equipe em 02 de fevereiro de 2021 até 17 de fevereiro de 2021 em centro de terapia intensiva pediátrica do Hospital Regional de Mato Grosso do Sul. A equipe multidisciplinar do programa de residência da linha Intensivismo era composta por seis profissionais das áreas de Análises Clínicas, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição e Serviço Social. **Resultados e Discussão:** Ao final da atuação, a equipe multiprofissional constatou que o paciente apresentava boa cicatrização do local da lesão, com função respiratória íntegra sem necessidade de suporte ventilatório, com possibilidade de maior manejo motor pela fisioterapia e boa tolerância da dieta. **Considerações finais/Conclusões:** A atuação de uma equipe Multiprofissional no ambiente hospitalar promove um

tratamento diferenciado e com mais conforto ao paciente, pois ele é visto como um todo, proporcionando um atendimento humanizado, focado no cuidado resolutivo, contribuindo também para a redução do tempo de internação, prevenção de intercorrências e novas manifestações clínicas.

Palavras-chave: Sepses neonatal; Equipe multiprofissional; Recém-Nascido.

ACIDENTE OFÍDICO: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR

CORRÊA, Kamilla Oliveira de Paula¹
CHAVES, Mariana Barbosa Souza²
SCHMITT, Stephanie Valençuela³
SANTOS, Viviane Teixeira⁴

1 - Residente de Fisioterapia – PreMIS – área de concentração Intensivismo; Kamillaopc@gmail.com

2 - Residente de Farmácia – PreMIS – área de concentração Intensivismo;

3 - Residente de Enfermagem – PreMIS – área de concentração Intensivismo;

4 - Coordenadora da Comissão de Residência Multiprofissional em Saúde COREMU/HRMS.

RESUMO

Introdução: Acidente ofídico é o quadro de envenenamento decorrente da inoculação de toxinas através do aparelho inoculador (presas) de serpentes. Venenos de cobra são misturas complexas de 50 componentes ou mais que funcionam para imobilizar, matar e pré-digerir a presa. Em vítimas humanas, essas substâncias produzem efeitos citotóxicos ou “digestivos” locais sobre os tecidos, bem como hemotóxicos, neurotóxicos e outros efeitos sistêmicos. De acordo com a Secretaria de Saúde, dentre os acidentes por animais peçonhentos, o ofidismo é o principal deles, pela sua frequência e gravidade. Ocorre em todas as regiões e estados brasileiros e é um importante problema de saúde, quando não se institui a soroterapia de forma precoce e adequada. **Objetivos:** Relatar as intervenções da equipe multiprofissional ao paciente com lesão proveniente de acidente ofídico e descrever os resultados obtidos na prática clínica. **Metodologia:** Trata-se de um relato de caso clínico, caracterizando um estudo transversal, qualitativo e prospectivo. Iniciado acompanhamento pela equipe em 13 de março até 26 de março de 2020 na clínica médica do Hospital Regional de Mato Grosso do Sul. A equipe multiprofissional do programa de residência da linha intensivismo era composta por seis profissionais das áreas de Análises Clínicas, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição e Serviço Social. **Resultados e Discussão:** Ao final da atuação a equipe multiprofissional constatou que, o paciente apresentava boa cicatrização do local da amputação, com disposição para começar a fisioterapia e se adaptar à nova realidade, boa aceitação da dieta, controle glicêmico satisfatório além de estar bem instruído em relação aos seus direitos previdenciários. **Considerações finais/Conclusões:** A presença de uma equipe Multiprofissional no ambiente hospitalar contribuiu para melhor resolutividade dos problemas identificados no quadro de saúde do paciente, possibilitando assim uma recuperação mais rápida, maior conforto e uma sensação de acolhimento sentida não somente pelo paciente, mas também pelos familiares.

Palavras-chave: Acidente ofídico; Abordagem multiprofissional; Animais peçonhentos

ASSISTÊNCIA MULTIDISCIPLINAR NO TRATAMENTO DA FIBROMIALGIA

TENÓRIO, Viviane dos Santos¹
HONÓRIO, Ana Carolina da Silva²
SANT’ANA, Felipe Gustavo Franco³

1- Estudante de Fisioterapia (Faculdade Pitágoras Maceió); tenorioviviane0@gmail.com.

2- Graduada em Psicologia (Centro Universitário Tiradentes);

3- Docente do curso de Psicologia (Centro Universitário Tiradentes).

RESUMO

Introdução: A dor é julgada como crônica quando é consecutiva ou recorrente e permanece por mais de 3 meses. A Fibromialgia (FM) é uma síndrome de diagnóstico completamente clínico, caracterizado por um quadro de manifestação de dores musculoesqueléticas difusas e a presença de pontos dolorosos em algumas partes do corpo. Dessa forma, a equipe multidisciplinar tem fundamental importância no tratamento da FM, sendo indicado que esse tratamento seja multidisciplinar, individualizado, e conte com a participação ativa do paciente e se baseie na combinação de métodos não farmacológicos e farmacológicos. **Objetivo:** Identificar a importância da equipe multidisciplinar e as estratégias de humanização frente ao tratamento da fibromialgia. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, elaborada por meio do acesso às bases de dados eletrônicas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Foram utilizados como critérios de inclusão artigos nos idiomas inglês e português dos anos 2011 a 2020 e artigos de revisão; e exclusão tese e dissertações. Foram utilizados um total de 5 artigos para o estudo realizado. **Discussão e Resultados:** Em relação ao atendimento psicoterapêutico em pacientes com FM, destaca-se a terapia cognitivo-comportamental (TCC) que tem sido muito usada no manejo da dor, através de técnicas psicoeducativas. A Fisioterapia tem sido recomendada, pois possibilita o indivíduo a realizar suas necessidades atenuando a sua dor, garantindo o bem-estar tanto físico quanto psíquico social. No tratamento fisioterápico de indivíduos portadores de fibromialgia são utilizados os exercícios da cinesioterapia, hidroterapia e relaxamento que promovem melhoras significativas no quadro dos sujeitos. **Conclusões:** A abordagem utilizada neste estudo focalizou os principais conceitos sobre a relevância da equipe multidisciplinar no atendimento e tratamento da fibromialgia. A literatura utilizada elucidou questões relacionadas à etiologia e desenvolvimento da fibromialgia, como

também demonstrou a importância de uma equipe qualificada para prestar o atendimento adequado para esses pacientes.

Palavra-chave: Assistência Multidisciplinar; Fibromialgia; Fisioterapia; Psicologia.

CORRELAÇÃO ENTRE OBESIDADE E MANIFESTAÇÕES DA COVID-19

BARBOSA, Paula Gabriela Ferreira¹
SILVA, Juciele Faria²
AGOSTINHO, Patrícia Leão da Silva³

1 - Mestranda do curso de pós-graduação em Ciências Aplicadas à Saúde da Universidade Federal de Jataí - UFJ; paulagabriela@disente.ufj.edu.br

2 - Discente do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Jataí - UFJ

3 - Docente do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Jataí - UFJ

RESUMO

Introdução: Em novembro de 2019, foi identificado na China um novo vírus chamado SARS-CoV-2, responsável por provocar uma infecção sistêmica denominada Covid-19. Após os primeiros casos identificados na província de Wuhan, em março de 2020 a doença se tornou uma pandemia global que perdura até os dias atuais. No Brasil, já foram identificados 20.890.779 casos e 583.628 mortes até 05/09/2021. Algumas comorbidades foram apontadas como fatores de risco para a Covid-19, dentre elas a obesidade, estado inflamatório crônico de baixo grau, causado pelo acúmulo de tecido adiposo (TA). **Objetivos:** A presente revisão integrativa tem como objetivo realizar um levantamento bibliográfico das principais manifestações de COVID-19 em obesos. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa, acerca das principais manifestações de Covid-19 na presença de obesidade. As buscas foram realizadas nas bases de dados eletrônicas: SciELO, PubMed via MEDLINE e LILACS, foram usados os descritores: *Obesity and Covid-19* em português e inglês. Como critérios de inclusão foram selecionados artigos em português, inglês ou espanhol, executados nas Américas e publicados a partir de 2020, cujo conteúdo do trabalho foi considerado relevante. Foram excluídos artigos de revisão, meta-análises e aqueles em que o trabalho não avaliava a relação entre a obesidade e as manifestações da infecção. **Resultados e Discussão:** As pesquisas foram efetuadas em julho/agosto de 2021, sendo encontrados um total de 133 estudos que a princípio se enquadraram nos critérios de inclusão. Após leitura, 15 foram selecionados para esta revisão. Em todos os estudos a obesidade apareceu como fator importante relacionada a manifestações mais graves da COVID-19, bem como aos casos de óbito. A infecção pelo SARS-CoV-2 em geral se manifesta de forma leve, mas em casos mais graves, as manifestações podem progredir para pneumonia e insuficiência respiratória, sendo necessário em alguns casos internação em Unidade de Terapia Intensiva. O mecanismo de entrada do SARS-CoV-2 nas células envolve a ligação entre suas espículas e a Enzima Conversora de Angiotensina 2

(ECA2). A ECA2 converte angiotensina II em angiotensina 1-7, regulando dessa forma o sistema renina-angiotensina-aldosterona. Além disso, a enzima também reduz a expressão de citocinas pró-inflamatórias como o Fator de Necrose Tumoral α , e a Interleucina - 6. Quando o vírus se liga a ECA2, provoca uma hiporregulação da enzima, levando a uma menor disponibilidade do receptor, interferindo em suas funções. Outrossim na obesidade, ocorrem alterações na produção dessas adipocinas, sendo produzidos fatores inflamatórios, além de redução da resposta imune antiviral, o que pode levar os adipócitos serem alvos e até mesmo reservatórios para o vírus. **Considerações finais:** A obesidade está relacionada ao desenvolvimento de COVID grave provavelmente devido ao estado inflamatório crônico, associado à resposta imune e trombogênica, além disso, o tecido adiposo serve como reservatório para o vírus, facilitando a replicação do vírus, e alterando a mecânica respiratória, o que favorece o surgimento de danos ao organismo. **Palavras-chave:** Sobrepeso; Obesidade; Coronavírus; Sars-CoV-2.

PERFIL HEMATOLÓGICO, BIOQUÍMICO E IMUNOLÓGICO NO MOMENTO DO DIAGNÓSTICO PARA A INFECÇÃO PELO HIV

WATANABE, Beatriz Toyama¹

BERRETA, Olívia Campos Pinheiro²

ASSY, João Guilherme Pontes Lima³

FERNANDES, Eduardo Vignoto⁴

GOUVÊA-E-SIVA, Luiz Fernando⁵

1 – Discente do Programa de Iniciação à Pesquisa Científica, Tecnológica e em Inovação (Edital 01/2020), Curso de Fisioterapia, Universidade Federal de Jataí, Jataí, GO, Brasil; beatriz.watanabe@discente.ufj.edu.br.

2 – Docente da Universidade do Estado do Pará, Santarém, PA, Brasil;

3 – Docente da Universidade do Estado do Pará, Santarém, PA, Brasil;

4 – Docente do Laboratório de Anatomia Humana e Comparativa da Universidade Federal de Jataí, Jataí, GO, Brasil.

5 – Docente do Laboratório de Anatomia Humana e Comparativa da Universidade Federal de Jataí, Jataí, GO, Brasil.

RESUMO

Introdução: O vírus da imunodeficiência humana (HIV) não mais é uma doença fatal, graças à evolução da ciência. Entretanto, além de todo o seu comprometimento no sistema imunológico, o HIV trouxe novos desafios que interferem na qualidade de vida dos pacientes, como as alterações lipídicas e hematológicas. Isso faz com que seja de suma importância o seu acompanhamento médico no instante do diagnóstico, no início ou posterior a terapia antirretroviral (TARV).

Objetivos: Analisar, no momento do diagnóstico, o perfil hematológico, imunológico e bioquímico de pessoas vivendo com o HIV. **Metodologia:** O estudo envolveu 321 prontuários de pacientes no momento do diagnosticado para a infecção pelo HIV. As informações foram coletadas no Centro de Testagem e Aconselhamento e Serviço Assistencial Especializado (CTA/SAE) do município de Santarém-PA, nos anos de 2016 e 2017. Foram coletados dados sociodemográficos (data de nascimento, idade, sexo, escolaridade, estado civil, vínculo empregatício e procedência), clínicos (data de diagnóstico da infecção pelo HIV, situação de imunodeficiência e tipo de exposição), hematológicos (hemoglobina e plaquetas), imunológicos (linfócitos T CD4+ e carga viral) e bioquímicos (glicose, colesterol total, triglicerídeos e frações). Os dados foram analisados por estatística descritiva e inferencial (comparação e associação), com apoio do programa BioEstat 5.3, adotando-se $p < 0,05$. **Resultados e Discussão:** Identificou-se a predominância do sexo masculino (67%) e de pacientes solteiros (58,6%), bem como 96% tinham a carga viral detectável, 71% tinham linfócitos T CD4+ < 200 cel/mm³ e 32% já estavam em situação de imunodeficiência para a Aids, o

que sugere um descuido dos indivíduos e um diagnóstico tardio desses pacientes. Quando se trata do perfil hematológico, os homens possuíam um valor médio da concentração de hemoglobina menor que as mulheres ($p < 0,05$), sendo elas 2,9 vezes mais suscetíveis a desenvolver alterações ($p = 0,0004$). Além disso, notou-se que o sexo masculino apresentou valores de glicose e colesterol total estatisticamente menor que o sexo feminino ($p < 0,05$). Nas demais variáveis lipídicas não houve diferença estatística entre os sexos ou associação ($p > 0,05$). Vale ressaltar que 69% da amostra possuía alguma alteração lipídica e, destas, 92% tinham uma ou duas alterações lipídicas, chamando a atenção para esse controle, pois se tornam mais suscetíveis a desenvolverem doenças cardiovasculares, hepáticas e pulmonares, o que eleva a taxa de mortalidade desses pacientes.

Conclusões: Pacientes recém-diagnosticados com HIV podem sim apresentar alterações imunológicas, hematológicas e bioquímicas. Por isso é de suma importância à realização de uma triagem adequada e de avaliações regulares, independente do uso ou do tempo de uso da TARV, visando à boa adesão a TARV e a prevenção de futuros agravos na saúde.

Palavras-chave: Síndrome de imunodeficiência adquirida; Linfócitos T CD4-positivos; Dislipidemias; Doenças hematológicas.

EVOLUÇÃO DAS INTERNAÇÕES POR ARTERIOSCLEROSE NO BRASIL

SILVA, Alloma Cristine Dias¹

SILVA, Sabrina Araújo²

AZEREDO, Pollyana Olímpio³

SILVA, Daniela Jordana Santos⁴

GOUVÊA-E-SILVA, Luiz Fernando⁵

1 – Discente do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Jataí; e-mail: alloma.cristine@hotmail.com.

2 – Discente do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Jataí;

3 – Discente do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Jataí;

4 – Discente do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Jataí;

5 – Docente do Laboratório de Anatomia Humana e Comparativa da Universidade Federal de Jataí.

RESUMO

Introdução: A arteriosclerose é uma doença inflamatória que provoca o enrijecimento das artérias, impedindo assim o fluxo sanguíneo normal em diferentes partes do corpo podendo promover doenças secundárias como o acidente vascular encefálico e o infarto agudo do miocárdio, fatores que fazem com que a doença seja uma das causas de maior morbidade nos países em desenvolvimento. Em pacientes suscetíveis à arteriosclerose, a mesma pode ser desencadeada por condições que agredem o endotélio, como o tabagismo, diabetes, obesidade, hipertensão arterial e sistêmica, esses fatores estimulam a reação inflamatória fazendo com que aumente o risco de agravamento da doença.

Objetivos: Descrever a evolução das internações por arteriosclerose entre os anos de 2011 a 2020. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo e quantitativo, que obteve a coleta de dados realizada no Departamento de Informática do SUS (DATASUS), através de informações de saúde (TABNET), acessado em setembro de 2021. Foi realizada uma busca pelo número de internações por arteriosclerose de janeiro de 2011 a dezembro de 2020, as variáveis consideradas na pesquisa foram o sexo, faixa etária e região da federação. Os dados foram organizados em biênios e analisados por estatística descritiva, por meio do programa BioEstat 5.3. **Resultados e Discussão:** Foram registradas 193.360 notificações por internações de arteriosclerose no Brasil, sendo que a região Sudeste se sobressaiu sobre as demais, com 41,3% (n=71.603) dos casos totais, e a região Norte foi a menos incidente, com apenas 1,9% (n=3.353). Com relação ao

sexo, o masculino prevaleceu com 55,5% (n=107.269) dos casos em todo o período analisado. Com relação a faixa etária, 90,8% (n=175.357) dos pacientes notificados com arteriosclerose possuíam idade igual ou superior a 50 anos de idade, sendo que este cenário é predominante em todos os biênios analisados. Assim, de forma mais específica se notou que 18% (n=34.746) dos casos ficou na faixa etária de 50-59 anos, 31,5% (n=60.847) na faixa etária de 60-69 anos, 26,8% (n=51.748) na faixa etária de 70-79 anos e 14,5% (n=28.016) na faixa etária de 80 anos ou mais. **Conclusões:** A expansão dos conhecimentos sobre a arteriosclerose segue sendo necessária, visto o grande número de notificações encontradas. Sabe-se que a fisiopatologia desta afecção envolve diversos mecanismos e está intimamente interligada com os seus fatores de riscos, por isso é necessária uma adesão maior em ações que visam proporcionar uma dieta mais saudável, além de políticas para a redução do álcool e cigarro e incentivo de atividades físicas, visando à prevenção e controle desta doença.

Palavras-chave: Arteriosclerose; Doenças cardiovasculares; Inflamação.

PERFIL DA PESSOA VIVENDO COM HIV E COM NEUROTOXOPLASMOSE NO OESTE DO ESTADO DO PARÁ

BARROS, Ana Núbia¹
BERRETTA, Olívia Campos Pinheiro²
ASSY, João Guilherme Pontes Lima³
SOUSA, Rita Catarina Medeiros⁴
GOUVÊA-E-SILVA, Luiz Fernando⁵

1 – Discente do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Jataí, Jataí, GO, Brasil; barrosananubia@gmail.com.

2 – Docente da Universidade do Estado do Pará, Santarém, PA, Brasil;

3 – Docente da Universidade do Estado do Pará, Santarém, PA, Brasil;

4 – Docente da Universidade Federal do Pará, Belém, PA, Brasil;

5 – Docente do Laboratório de Anatomia Humana e Comparativa da Universidade Federal de Jataí, Jataí, GO, Brasil.

RESUMO

Introdução: A neurotoxoplasmose (NTX) é uma infecção oportunista causada pelo *Toxoplasma gondii*, bastante comum em pessoas vivendo com o HIV. A sua soroprevalência varia com a idade, localização geográfica e especificidades da população. Ela ainda é uma das principais causas de distúrbios neurológicos nesses indivíduos e pode se manifestar através de lesões múltiplas em diversas áreas do encéfalo, incluindo núcleos da base e tálamo. Sua sintomatologia é diversa e envolve sintomas como febre, afasia, hemiparesia, comprometimento cognitivo e perda de memória. O risco do desenvolvimento da NTX aumenta a depender do estado imunológico destes pacientes e, assim, pessoas com contagem de linfócitos T CD4+ abaixo de 100 células/mm³ são as mais afetadas. Desse modo, é de fundamental importância conhecer o perfil desses pacientes para melhor reconhecer e intervir.

Objetivos: A proposta do estudo é descrever o perfil dos pacientes infectados pelo HIV e NTX no momento do diagnóstico para o HIV. **Metodologia:** Estudo é descritivo, transversal e quantitativo, realizado no Centro de Testagem e Aconselhamento/Serviço de Assistência Especializada do município de Santarém, Pará, Brasil. A amostra foi de 91 prontuários de pacientes infectados pelo HIV e com NTX. Buscou-se informações sociodemográficas e clínicas. Os dados foram analisados com recursos da estatística descritiva e inferencial, por meio do programa BioEstat 5.3, adotando-se p<0,05. O estudo obteve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob CAAE:

82729718.7.0000.5168. **Resultados e Discussão:** Observou-se na amostra predominância do sexo masculino (72,5%), solteiros (48,4%), pardos (85,7%), de 4 a 7 anos de estudos (42,9%), com ocupação (61,5%) e o município de Santarém foi a principal procedência (63,7%). O motivo da procura para o diagnóstico de HIV foi o encaminhamento pelo serviço de saúde (42,9%) e o tipo de exposição ao HIV foi a relação sexual (97,8%). Notou-se que a idade do diagnóstico para HIV foi menor que para NTX ($p < 0,05$) e que a contagem de linfócitos T CD4+ nos homens foi maior que a das mulheres ($p < 0,05$). Frequentemente o diagnóstico tardio para NTX está relacionado com um pior prognóstico, incluindo maior risco de mortalidade. Ademais, é de fundamental importância ter conhecimento do estado imunológico destes pacientes, pois os linfócitos T CD4+ podem ser incapazes de atuar contra a NTX devido à imunodeficiência causada pelo HIV. **Conclusões:** De acordo com o objetivo e métodos propostos, conclui-se que os homens predominaram com o diagnóstico de NTX e apresentam a contagem de linfócitos T CD4+ superior as mulheres. Além disso, o diagnóstico para NTX aconteceu em um momento posterior ao diagnóstico para a infecção pelo HIV. **Palavras-chave:** Síndrome de Imunodeficiência Adquirida, Toxoplasmose Cerebral, Perfil de Saúde.

EVOLUÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE NEOPLASIA MALIGNA DE OSSO E DA CARTILAGEM ARTICULAR

XAVIER, Sara Marques¹
SILVA, Juciele Faria²
CARDOSO, Renata Alves³
FERREIRA, Anna Vitória Oliveira⁴
GOUVÊA-E-SILVA, Luiz Fernando⁵

- 1 – Discente do curso de Fisioterapia, Universidade Federal de Jataí; e-mail: sara19.marquesx@gmail.com
2 – Discente do curso de Fisioterapia, Universidade Federal de Jataí;
3 – Discente do curso de Fisioterapia, Universidade Federal de Jataí;
4 – Discente do curso de Fisioterapia, Universidade Federal de Jataí;
5 – Docente do Laboratório de Anatomia Humana e Comparativa, Universidade Federal de Jataí.

RESUMO

Introdução: Neoplasia maligna de osso e da cartilagem articular também conhecidas como tumores ósseos podem se originar diretamente nos ossos (tumores primários) ou podem ser frutos de metástases advindas de outras regiões do corpo (tumores metastáticos). **Objetivo:** Descrever a evolução epidemiológica dos casos de neoplasia maligna do osso e cartilagem articular no Brasil ocorridos entre 2011 e 2020. **Metodologia:** Refere-se a um estudo descritivo/quantitativo, no qual os dados foram obtidos, por meio de pesquisa, na base de dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH) do Sistema Único de Saúde (SUS), disponibilizado pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS), no endereço eletrônico (<https://datasus.saude.gov.br>), o site foi acessado em setembro de 2021. A amostra foi constituída dos casos de neoplasia maligna de osso e cartilagem articular registrados entre janeiro de 2011 a dezembro de 2020 no Brasil. Os dados coletados são de domínio e acesso público, no site do DATASUS, o qual respeita os princípios éticos. Os dados foram organizados por biênio e analisados por estatística descritiva, por meio do programa BioEstat 5.3. **Resultados e discussão:** Destaca-se que foram registradas 113.788 internações por neoplasia maligna de osso e cartilagem articular. A região que teve o maior número de internações foi a Sudeste com 42.672 (37,5%) casos, seguida da Nordeste com 32.296 (28,4%), Sul com 22.452 (19,7%) Centro-Oeste com 10.788 (9,5%) e Norte com 5.580 (4,9%). O sexo com maior índice de internação foi o

masculino com 62.601 (55%) casos. Somando-se a isso, em 2015-16, houve o maior número de internações totalizando 23.462 (20,6%) casos. A faixa etária que apresentou mais internações foi de 15 a 19 anos (18,2%; n=20.747). No período avaliado pelo estudo, foram registrados 5.573 óbitos por neoplasia maligna de osso e cartilagem articular. A região que obteve maior índice de óbitos foi a Sudeste com 2.274 (40,8%) casos, seguida da Nordeste (25,5%; n=1.423), Sul (18,3%; n=1.021), Centro-Oeste (8,4%; n=470) e Norte (6,9%; n=385). O sexo com maior número de óbitos foi o masculino com 3.204 (57,5%) casos. Além disso, em 2015-16 houve o maior número de óbitos, totalizando 1.199 (21,5%). A faixa etária com maior frequência de casos de óbitos foi a de 60 a 69 anos (19,5%; n=1.087). Desta forma, chama-se a atenção para o elevado número de internações em adolescentes e de mortes em idosos. **Conclusão:** A região Sudeste a frequência para os casos de óbitos e internações de neoplasia maligna de osso e cartilagem articular, em relação as outras regiões do Brasil, bem como o sexo masculino foi o mais acometido pelas internações e óbitos. Já a faixa etária para as internações foi de 15 a 19 anos e a de óbitos foi de 60 a 69 anos.

Palavras-Chave: Neoplasias ósseas; Doenças ósseas; Morte.

INFLUÊNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO SOBRE A MELHORA DA QUALIDADE DE SONO EM IDOSOS: REVISÃO DE LITERATURA

SANTOS, Josilene Machado¹

FERREIRA, Walkyria Silva²

BARROS, Patrícia de Sá³

1 Discente do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Jataí; machado.josilene20@gmail.com.

2 Docente do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Jataí;

3 Docente do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Jataí.

RESUMO

Introdução: O sono consiste na alternância entre períodos REM e não-REM, e afeta todas as funções fisiológicas do corpo humano e possui mudanças em suas características com a idade do indivíduo, tornando-se menos profundo e mais fragmentado, principalmente na velhice, com conseqüente redução em sua qualidade, aumento da sonolência diurna e com frequentes distúrbios. O envelhecimento é um processo contínuo, individual, irreversível e não patológico do organismo, e entre os idosos, as queixas mais comuns relacionadas ao sono são o despertar antecipado, a dificuldade em manter o sono ao acordar pela manhã e redução do tempo de sono eficiente e reparador. Como conseqüência, pode haver redução na qualidade de vida, alterações de humor, redução na capacidade de concentração, memória e atenção, aumentando a morbidade e mortalidade destes indivíduos, além de acarretar prejuízos na cognição e desenvolvimento de demência. A melhora da qualidade do sono tem sido relacionada à prática regular de exercícios físicos, que podem proporcionar estabilidade emocional, aumento da positividade e autocontrole psicológico, melhorar o humor, além de reduzir a insônia e distúrbios do sono. **Objetivo:** Identificar através de uma revisão de literatura a influência do exercício físico para melhora da qualidade de sono em idosos. **Metodologia:** Tratou-se de uma revisão de literatura. Os estudos foram selecionados por meio das bases de dados: Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde, PubMed e PEDro, publicados em inglês e português no período de 2010 a 2020, utilizando os descritores em português: sono; transtornos do sono e vigília; idoso; exercício físico; e comportamento sedentário; e em inglês: sleep; sleep wake disorders; aged; exercise; e sedentary behavior. **Resultados:** Inicialmente foram encontrados 176

artigos, e após avaliação dos critérios de inclusão e exclusão restaram 5 artigos sendo estes nas bases de dados: Scielo (1), BVS (1), PubMed (1) e PEDro (2). Observou-se que a prática regular de atividade física, em diversas modalidades como o Pilates, caminhada supervisionada, exercícios aeróbios, entre outros, se mostraram eficazes para melhora da qualidade de sono em idosos sedentários. **Conclusão:** Entende-se que a prática de exercício físico em idosos está ligada a uma melhora na qualidade do sono, constituindo-se de uma excelente opção não-farmacológica para melhora nos sintomas de distúrbios do sono.

Palavras-chave: Sono; Idoso; Exercício Físico; Comportamento Sedentário.

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE A ASMA NO BRASIL

SAID, Maycon Malone Dourado¹
BARBOSA, Paula Gabriela Ferreira²
SILVA, Juciele Faria³
AGOSTINHO, Patrícia Leão da Silva⁴

1 - Mestrando do curso de pós-graduação em Ciências Aplicadas à Saúde da Universidade Federal de Jataí -UFJ;

mayconmalone@discente.ufj.edu.br

2 - Mestranda do curso de pós-graduação em Ciências Aplicadas à Saúde da Universidade Federal de Jataí -UFJ;

3 - Discente do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Jataí -UFJ;

4 - Docente do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Jataí -UFJ.

RESUMO

Introdução: A asma é uma doença crônica não transmissível que afeta tanto adultos como crianças e causa inflamação das vias aéreas, edema, produção de muco e estreitamento da luz bronquial, dificultando assim a respiração. **Objetivos:** Descrever e analisar epidemiologicamente os casos de asma no Brasil ocorridos nos últimos dez anos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, cujo dados foram coletados na base de dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH) do Sistema Único de Saúde (SUS), disponibilizado pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS), no endereço eletrônico (<https://datasus.saude.gov.br>), o qual foi acessado em setembro de 2021. O público estudado é constituído dos casos de asma registrados no período de janeiro de 2011 a dezembro de 2020 no Brasil. Estes dados coletados são de domínio e acesso público, no site do DATASUS, respeitando os princípios éticos e avaliados estatisticamente utilizando-se o programa estatístico SPSS versão 21. **Resultados e Discussão:** No período de dez anos ocorreram 1.085.562 internações por asma em todo o país, das quais 550.102 dos pacientes internados eram do sexo feminino (51%) e 535.460 do sexo masculino (49%), A Região Nordeste apresentou o maior número de casos, com um total de 464.799 (43%), seguido pela Região Sudeste com 263.079 (24%), Região Sul 161.654 (15%), Região Norte 120.698 (11%) e por fim Região Centro-Oeste com 75.332 internações (7%). No período estudado ocorreram 5.548 óbitos pela doença, dos quais 37% (2.062) ocorreram no Nordeste do país, 35% no Sudeste (1.956), 15% no Sul, 8% (462) no Centro-Oestes e 5% 268 no Norte. 55% (3.030) dos óbitos eram de pessoas do sexo feminino, e 45% (2.518) do masculino.

Houve correlação significativa entre o ano e o número de internações ($r=-0.971$) e quantidade de óbitos ($r=-0.974$), o que sugere um maior controle da doença. A maior parte das internações ocorreram em crianças, com destaque para as idades: 1 a 4 anos (30% - 324.829), 5 a 9 anos (16% - 177.348), e menores de 01 ano (9% - 94.457), entretanto o maior número de óbitos ocorreu em pacientes mais velhos, 33% com idade superior a 80 anos (1.815), 25% entre 70 e 79 anos (1.377) e 16% entre 60 e 69 anos (894). A asma possui diversos fenótipos, cada um com suas características fisiopatológicas distintas, que comumente causam manifestações como broncoconstrição, inflamação, remodelamento das células do sistema respiratório e alterações nas células ciliadas. É possível realizar o controle das manifestações clínicas, reduzindo os sintomas, limitações físicas, riscos futuros, número de óbitos e até mesmo a quantidade de medicamento utilizada, o que implica diretamente nos custos para o SUS. **Considerações finais:** Houve redução nas internações e óbitos em decorrência da asma ao longo dos últimos dez anos, entretanto, por se tratar de uma doença crônica, a manutenção com os cuidados e controle dos sintomas é importante para que este número permaneça em queda. **Palavras-chave:** Asma; Epidemiologia; Asma Brônquica.

ÍNDICES DE PREVALÊNCIA DE COVID-19 EM GOIÁS

SILVA, Sabrina Araújo¹

SILVA, Alloma Cristine Dias²

AGOSTINHO, Patrícia Leão da Silva³

1 - Curso de Fisioterapia, Discente da Universidade Federal de Jataí, Goiás; sabrinaaraujo789@gmail.com.

2 - Departamento de Fisioterapia, Discente da Universidade Federal de Jataí, Goiás;

3 - Departamento de Fisioterapia, Docente da Universidade Federal de Jataí, Goiás;

RESUMO

Introdução: No final de 2019 teve início um surto de um novo vírus na cidade de Wuhan, China. Este novo vírus teria sua origem no mercado de frutos do mar, porém novas investigações foram realizadas e foi comprovado que o indivíduo do primeiro caso declarado não teve nenhuma associação com o referido mercado, ademais verificou-se duas cepas de SARS-CoV-2 meses antes do coronavírus ser oficialmente noticiado. A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o surto pelo Covid-19 uma emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, e até o momento foram registradas mais de 4,55 milhões de mortes no mundo, sendo o Brasil um dos países com maior número de contaminação e óbitos. **Objetivos:** Avaliar a prevalência de COVID-19 no estado de Goiás-Brasil e sua distribuição por idade e sexo. **Metodologia:** O estudo tratou-se de pesquisa retrospectiva e transversal em banco de dados brutos públicos disponível em site, não havendo necessidade de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos. Assim, as buscas dos dados do Estado de Goiás foram consultadas na planilha de monitoramento diário de casos do Sistemas de Informação do Ministério da Saúde (e-SUS Notifica e SIVEP GRIPE), subordinados à Secretaria do Estado de Saúde do Estado de Goiás. A busca contempla desde o primeiro caso de COVID-19 em 12 de março de 2020 até o número coletado em 16 de junho de 2021 às 21 horas. **Resultados e Discussão:** A secretaria de saúde de Goiás declarou uma frequência de 345 (53,2%) mil casos de covid19 no estado em 2020, e em 2021 até o mês de junho havia sido notificado 303 (46,8%) mil casos de contaminação. Mais de 60% da população atingida se encontrava nas faixas etárias que compreendiam de 20 a 49 anos ($p < 0,05$). E em relação ao sexo, observou-se maior predomínio no sexo feminino 53,2% enquanto no sexo masculino correspondeu 46,8 % da amostra ($p > 0,05$). A diferença na prevalência de COVID-19 entre os sexos difere entre diferentes países e estados, sendo comum o maior acometimento do sexo masculino, o que difere

dos achados do presente estudo, onde não observamos diferença estatística entre os mesmos. Dentre as hipóteses que podem explicar a diferença nos achados estão a presença de comorbidades concomitantes, o funcionamento do sistema imunológico a possibilidade de subnotificações de casos. Já em relação a prevalência de COVID-19 de acordo com a faixa etária, tem sido observada uma transição das zonas de acometimento por COVID de acordo com a evolução da vacinação no país como um todo, o que justificaria a mudança de faixa etária acometida. **Considerações finais/Conclusões:** O presente estudo demonstrou que não houve diferença estatística na prevalência de COVID-19 de acordo com os sexos, entretanto observou-se uma maior prevalência na faixa etária de adultos jovens o que possivelmente reflete a evolução da imunização da população brasileira.

Palavras-chave: COVID19; Distribuição por sexo; Distribuição por idade.

]

INTERNAÇÕES E ÓBITOS POR PROLAPSO GENITAL FEMININO NO BRASIL

SILVA, Juciele Faria²

SILVA, Camila Ferreira³

ARAÚJO, Izabella Bernardes⁴

GOUVÊA-E-SILVA, Luiz Fernando⁵

1 – Discente do curso de fisioterapia da Universidade Federal de Jataí, Jataí, GO, Brasil; souzalima@discente.ufj.edu.br.

2 – Discente do curso de fisioterapia da Universidade Federal de Jataí, Jataí, GO, Brasil;

3 – Discente do curso de fisioterapia da Universidade Federal de Jataí, Jataí, GO, Brasil;

4 – Discente do curso de fisioterapia da Universidade Federal de Jataí, Jataí, GO, Brasil;

5 – Docente do Laboratório de Anatomia Humana e Comparativa da Universidade Federal de Jataí, Jataí, GO, Brasil.

RESUMO

Introdução: Prolapso refere-se a protusão das paredes vaginais e/ou do útero, ocasionado pela descida dos órgãos pélvicos. Há um enfraquecimento afetando a integridade e resistência dos músculos, ligamentos pélvicos e fâscias. Os principais fatores de risco para o prolapso genital feminino são o parto vaginal, idade e índice de massa corporal. **Objetivo:** Caracterizar a evolução epidemiológica dos casos de prolapso genital feminino no Brasil, ocorridos entre 2011 e 2020. **Metodologia:** Refere-se a um estudo epidemiológico descritivo e quantitativo, que teve dados coletados através de pesquisa na base de dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH) do Sistema Único de Saúde (SUS), disponibilizado pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS), no endereço eletrônico (<https://datasus.saude.gov.br>), esse sistema foi acessado em setembro de 2021. A amostra é constituída dos casos de prolapso genital feminino registrados no período de janeiro de 2011 a dezembro de 2020 no Brasil. Os dados coletados são de domínio e acesso público, no site do DATASUS, o qual respeita os princípios éticos. Para a análise dos dados, as informações obtidas, sobre a região da federação e faixa etária, foram organizadas em biênios e analisados por estatística descritiva, com o programa BioEstat 5.3. **Resultados e discussão:** No período de 2011 a 2020 foram realizadas 399.348 internações por prolapso genital feminino. A região Nordeste foi a que teve maior número de internações (n=176.390; 44,2%), seguido do Sudeste (n=114.401; 28,6%), Sul (n=48.876; 12,2%), Norte (n=34.032; 8,5%) e Centro-oeste (n=25.649; 6,4%). As principais faixas etárias mais acometidas com as internações foram de 40 a 49 anos, com 85.336 (21,4%) casos, seguida de 50 a 59 ano, com 79.303 (19,9%) casos, de 60 a 69 anos, com 79.054 (19,8%) casos, de 30 a 39 anos, com 76.146 (19,1%) casos, e de 70 a 79 anos,

com 43.8867 (11%) casos. Quando se diz respeito aos óbitos por prolapso genital feminino, a região Sudeste é que apresenta maior número de casos, com 50 (44,6%), seguido do Nordeste, com 30 (26,8%) casos, do Sul com 15 (13,4%) casos, do Centro-oeste com 10 (8,9%) casos e do Norte com 7 (6,3%) casos. Analisando óbitos por faixa etária, notou-se que a mais frequente foi a de 70 a 79 anos (n=35; 31,3%), seguida das faixas etárias de 80 anos ou mais, com 22 (19,6%) casos, de 60 a 69 anos com 19 (17%) casos, de 50 a 59 anos com 12 (10,7%) casos e de 40 a 49 anos com 11 (9,8%) casos. **Conclusão:** Mulheres de mais idade necessitam de maiores cuidados e atenção, pois têm mais chance de serem internadas (40 a 69 anos) e virem a óbitos (60 anos ou mais) em decorrência de prolapso genital. Faz-se necessário um olhar mais atento de prevenção e conscientização, para que haja menos sofrimento e perdas nessa população. A fisioterapia pode auxiliar as mulheres desde a prevenção até o tratamento, por meio de técnicas e protocolos, que além diminuir a chance de internação e óbito dessas mulheres, proporcionará melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Prolapso de órgão pélvico; Hospitalização; Morte.

INTERNAÇÕES POR AMPUTAÇÕES DE MEMBROS SUPERIORES E INFERIORES NO BRASIL

SIQUEIRA, Morganna Alves¹

SANCHEZ, Eliane Gouveia de Morais²

BASSO, Giovana de Barros³

LIMA, Milena Soares de Freitas⁴

SANCHEZ, Hugo Machado⁵

1 – Discente do curso de Fisioterapia – Universidade Federal de Jataí - UFJ; morgganaalves@gmail.com.

2 – Docente do curso de Fisioterapia – UFJ;

3 – Discente do curso de Fisioterapia – UFJ;

4 – Discente do curso de Fisioterapia – UFJ;

5 – Docente do curso de Fisioterapia – UFJ.

RESUMO

Introdução: A amputação é caracterizada pela retirada total ou parcial de um membro decorrente do aparecimento de alguma doença ou causas traumáticas. É vista como uma forma de recuperar a integridade da área amputada, restabelecendo sua função e proporcionando uma melhora da qualidade de vida do paciente. No Brasil, tem-se que as amputações de membros inferiores (MI) equivalem a 85% quando comparadas as de membros superiores (MS). Dentro da reabilitação é necessário uma equipe multiprofissional, visando assistência completa, evitando falhas nas condutas, bem como o cuidado com a saúde mental e física da pessoa amputada. **Objetivos:** Analisar o número de internações por amputações de MS e MI nos últimos cinco anos, no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, com dados da vigilância epidemiológica referente a taxa de internações por amputações de MS e MI no Brasil, utilizando os seguintes descritores: produção hospitalar, por local de internação / Brasil por Região e Unidade de Federação / Categoria CID-10: Amputação / Desarticulação de MS e Amputação / Desarticulação de MI; no período de janeiro de 2016 a dezembro de 2020. Os dados foram obtidos pelo TABNET, no site do DATASUS. **Resultados e Discussão:** No período de cinco anos, houve 3.596 internações por amputações de MS no Brasil, a região Sudeste sobressaiu com (33,3%) dos casos, seguido do Nordeste (28,7%), Sul (17,9%), Norte (11,2%) e Centro-Oeste (8,9%). Os estados com maiores frequências, em suas regiões, foram Pará (56,4%), São Paulo (47,8%), Rio Grande do Sul (42%), Mato Grosso (35%), Goiás (33%) e Bahia (24,4%). Em relação a internações por amputações de MI no Brasil, totalizou em 128.323 notificações, sendo a região Sudeste prevalente com (41,9%), seguido do Nordeste (32,6%), Sul (14,2%), Norte (5,9%) e Centro-Oeste (5,4%). Os estados com os

maiores casos, em cada região foram Pará (57,8%), São Paulo (48%), Rio Grande do Sul (42%), Goiás (35,6%) e Bahia (26,4%). Diante desses resultados, infere-se que o número de internações por amputações de MI vem crescendo nos últimos anos e apresenta-se em quantidades maiores que as amputações de MS, o que corrobora com outros estudos na literatura. **Conclusão:** Conforme os dados levantados, internações por amputações de MI possuem maior ocorrência quando comparada as de MS. A região Sudeste apresentou a maior frequência em ambos, bem com os estados de São Paulo e Pará, em suas respectivas regiões.

Palavras-chave: Amputação; Internações; Notificações.

APLICAÇÃO DE ULTRASSOM PARA REPARO TECIDUAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

XAVIER, Sara Marques¹
CARDOSO, Renata Alves²
SANCHEZ, Hugo Machado³
SANCHEZ, Eliane Gouveia de Morais⁴

1-Discente do curso de Fisioterapia, Universidade Federal de Jataí; e-mail: sara19.marquesx@gmail.com

2 - Discente do curso de Fisioterapia, Universidade Federal de Jataí;

3 - Docente do curso de Fisioterapia - Unidade Acadêmica Especial Ciências da Saúde;

4 - Docente do curso de Fisioterapia - Unidade Acadêmica Especial Ciências da Saúde.

RESUMO

Introdução: O ultrassom é um recurso fisioterapêutico no qual as ondas ultrassônicas são absorvidas pelo tecido gerando aquecimento e efeitos não-térmicos os quais auxiliam na cicatrização pois possui a capacidade de controlar e reduzir o processo inflamatório, de melhorar a circulação sanguínea e, conseqüentemente favorece o transporte de substâncias que irão estimular a reparação tecidual. A sua frequência é de, geralmente, 0.7 a 3.3 Mhz e pode atingir de 2 a 5 cm de profundidade. Os modos do ultrassom podem ser contínuo ao qual irá ser utilizado para aquecer com a finalidade de produzir efeitos térmicos e o modo pulsado que será usado com o intuito de auxiliar na cicatrização e no reparo tecidual. **Objetivo:** Evidenciar os benefícios da aplicação do Ultrassom em tecidos que apresentam graus de lesões ou danos teciduais. **Metodologia:** trata-se de uma revisão de literatura, ao qual foram realizadas buscas nas bases de dados PubMed, Lilacs e Scielo, utilizando 5 artigos publicados no período de 2008 a 2020 em inglês e português. **Resultados e discussão:** As pesquisas realizadas consideraram que a aplicação do ultrassom de forma pulsada, de alta frequência e de baixa frequência são eficazes para o propósito de auxiliar no reparo tecidual. Dentre os tratamentos não-invasivos, a energia ultrassônica é um dos procedimentos físicos auxiliares mais utilizados na fisioterapia para o tratamento de cicatrização do tecido, pois seus efeitos terapêuticos têm-se mostrado benéficos no tratamento de inúmeras condições como por exemplo, a cicatrização de úlceras. Alguns autores afirmam que a utilização do ultrassom de alta frequência pode acelerar a resposta inflamatória e o processo de regeneração de feridas já que promove mudanças conformacionais de proteínas, aumentam a expressão COX-2, do fator de crescimento endotelial vascular e do colágeno levando a um reparo tecidual em uma menor quantidade de tempo. A utilização dessa tecnologia também se mostrou mais um recurso eficaz para

o tratamento de lesões de pele pois proporciona uma diminuição no tempo de epitelização das feridas. Sendo assim, constatou-se melhora significativa e de grande importância na superfície de feridas, dor, edema e também a redução no tempo de cicatrização, somando-se a isso, também foi mostrado resultados satisfatórios no reparo tendíneo em função da ação anti-inflamatória.

Conclusão: É possível afirmar que vários experimentos e pesquisas demonstram que o ultrassom é utilizado como um recurso não-invasivo de tratamento para auxiliar na reparação e cicatrização de lesões teciduais onde, a forma pulsada e de baixa intensidade são as mais usadas.

Palavras-Chave: Regeneração; Terapia por ultrassom; Reparo tecidual; Revisão.

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE O DIABETES MELLITUS NO BRASIL

BARBOSA, Paula Gabriela Ferreira¹
SILVA, Juciele Faria²
AGOSTINHO, Patrícia Leão da Silva³

1 - Mestranda do curso de pós-graduação em Ciências Aplicadas à Saúde da Universidade Federal de Jataí - UFJ; paulagabriela@disente.ufj.edu.br.

2 - Discente do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Jataí - UFJ;

3 - Docente do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Jataí - UFJ.

RESUMO

Introdução: Diabetes Mellitus (DM), é uma Doença Crônica Não Transmissível (DCNT), causada pela má absorção ou produção insuficiente de insulina pelas células β pancreáticas. Os principais tipos de DM são: Tipo I, quando o sistema imune do indivíduo ataca as células do pâncreas prejudicando a produção da insulina, Tipo II que se desenvolve posteriormente quando o corpo não responde corretamente ao aumento dos níveis de glicose, ou ocorre resistência à insulina, além do diabetes gestacional que ocorre em decorrência de alterações hormonais da gestação. **Objetivos:** Verificar e caracterizar epidemiologicamente os casos de diabetes mellitus no Brasil ocorridos entre os anos de 2011 e 2020. **Metodologia:** Refere-se a um estudo epidemiológico descritivo, com dados obtidos, através de pesquisa, na base de dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH) do Sistema Único de Saúde (SUS), disponibilizado pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS), que foi acessado em setembro de 2021. A amostra é constituída dos casos de DM registrados entre janeiro de 2011 e dezembro de 2020 no Brasil. Os dados coletados são de domínio e acesso público, no site do DATASUS, respeitando os princípios éticos. **Resultados e Discussão:** Nos últimos dez anos, ocorreram 1.355.482 internações em decorrência do DM, sendo 475.119 (35,05%) delas na Região Sudeste, 436.544 (32,21%) na Região Nordeste, 215.732 (15,92%) na Região Sul, 126.781 (9,35%) na Região Norte e 101.306 na Região Centro-Oeste. Do total de internações 719.661 (53%) eram do sexo feminino e 635.821 (47%) do sexo masculino. Quanto aos óbitos, ocorreram 60.857 entre 2011 e 2020, 33.104 (54%) eram do sexo feminino, e 27.753 (46%) do sexo masculino. Tais valores são preocupantes, visto que o DM pode causar dentre várias consequências, alterações metabólicas, danos nervosos, alterações visuais. A Região Sudeste apresentou a maior porcentagem de mortos, com 38% (23.150), 36% (22.102) ocorreram na Região Nordeste, 12% (7283) na Região Sul, 8% (5.077) na Região Norte e 5% (3.245) na Região Centro-Oeste. Apesar de ser uma DCNT, é possível controlar o quadro de DM com hábitos alimentares

saudáveis e exercícios físicos, sendo necessário em alguns casos uso de medicamentos e insulina. Tanto as internações como os óbitos ocorreram com maior frequência entre os mais velhos, com 327.425 das internações ocorrendo na faixa etária entre 60 e 69 anos representando 24% dos casos, a maior porcentagem de óbitos ocorreu entre 70 e 79 anos, 27% (16.253), tal fator pode ser devido ao fato de que as DCNTs ocorrem com maior frequência entre idosos. **Considerações finais:** Percebe-se que o DM afeta principalmente mulheres e pessoas com idade avançada, ainda que seja uma DCNT, é possível controlá-la proporcionando melhor qualidade de vida ao enfermo. Além disso, nota-se que embora as internações e óbitos sejam altos, houve diminuição ao longo dos anos, acredita-se ser devido às políticas públicas de conscientização difundidas pelo Brasil.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Complicações da Diabetes; Diabete.

EFICÁCIA DO ULTRASSOM NO TRATAMENTO DE ÚLCERAS

MIRANDA, Dhule Kelly Souza¹

SANCHEZ, Hugo Machado²

SANCHEZ, Eliane Gouveia de Morais³

1 – Acadêmica do curso de Fisioterapia. Universidade Federal de Jataí. Goiás. Brasil; dhulekelly@discente.ufj.edu.br

2 – Orientador. Docente do curso de Fisioterapia. Universidade Federal de Jataí. Goiás. Brasil;

3 - Docente do curso de Fisioterapia. Universidade Federal de Jataí. Goiás. Brasil;

RESUMO

Introdução: A úlcera é definida como uma interrupção na continuidade do tecido cutaneomucoso, levando a alteração da função fisiológica do tecido afetado ou na sua estrutura anatômica, as quais podem ser classificadas por seu tipo sendo eles: neurotróficas, venosa, arterial, hipertensiva, mista, diabética e de pressão. Com os avanços tecnológicos e a busca de novos recursos para tratamento dessas lesões, a terapia por Ultrassom (US) se destaca pois o mesmo produz ondas sonoras com objetivo de causar efeitos fisiológicos benéficos ao organismo e pode ser usado no tratamento das mesmas já que seus efeitos fisiológicos atuam no tecido em todas as fases da reparação tecidual.

Objetivos: elencar estudos que versam sobre a eficácia do Ultrassom no tratamento de úlceras.

Metodologia: Para a pesquisa foram utilizadas as bases de dados Scielo, Lilacs, Medline e PEDro. Os critérios de inclusão foram artigos em português e inglês publicados no período de 2016 a 2021 que são referentes ao uso do US no tratamento de úlceras na pele. Os descritores utilizados foram: úlcera, ultrassom, tratamento e cicatrização. Foram excluídos os artigos que não estavam de acordo com o tema proposto e não disponíveis na íntegra. **Resultados e Discussão:** Como resultado da pesquisa foram encontrados 105 artigos relacionados aos descritores, mas apenas 18 atenderam aos critérios de inclusão. Esses artigos confirmam eficácia do tratamento de úlceras com o uso do ultrassom tendo como resultado uma cicatrização mais rápida e redução da área de lesão ulcerada. Houve maior frequência de estudo relacionado a úlcera diabética com destaque para resultados positivos no uso de US de baixa frequência e terapia com ondas de choque, sendo que para a última é apresentada como coadjuvante ao tratamento e necessita de mais estudos para melhor parametrização e resultados mais confiáveis. Para o ultrassom de alta ou baixa frequência as doses mais usadas variaram entre 0.1-1.0 W/cm², sendo evidente a preferência e eficácia de 0.5 W/cm². No que diz respeito a úlceras venosas houve resposta positiva, mas não significativa com US de alta ou baixa frequência, sendo que houve preferência para o modo pulsado com frequência de 1-3MHz, e não houve também resultados positivos significantes com o tratamento com ondas de choque com

densidade de energia sendo mais comum na faixa de 0-3mJ/mm² guiadas por ultrassom embora se mostre uma terapia promissora. **Considerações finais/Conclusões:** O tratamento de úlceras com o US terapêutico se mostra eficaz e proporciona melhora expressiva na cicatrização e diminuição do diâmetro da lesão na maioria dos casos, no entanto é evidente a carência de estudos mais amplos, controlados e de metodologia mais consistente dessas diversas modalidades do ultrassom.

Palavras-chave: Ultrassom; Úlcera; Cicatrização; Tratamento; Fisioterapia.

INTERNAÇÕES POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL NAS MACRORREGIÕES DE GOIÁS

BASSO, Giovana d Barros¹
LIMA, Milena Soares de Freitas²
SIQUEIRA, Morganna Alves³
SANCHEZ, Eliane Gouveia de Morais⁴
SANCHEZ, Hugo Machado⁵

- 1 - Acadêmica do curso de Fisioterapia. Universidade Federal de Jataí. Jataí. Goiás. Brasil. giovanabbasso@gmail.com;
2 - Acadêmica do curso de Fisioterapia. Universidade Federal de Jataí. Jataí. Goiás. Brasil;
3 - Acadêmica do curso de Fisioterapia. Universidade Federal de Jataí. Jataí. Goiás. Brasil;
4 - Docente do curso de Fisioterapia. Universidade Federal de Jataí. Goiás. Brasil;
5 - Docente do curso de Fisioterapia. Universidade Federal de Jataí. Goiás. Brasil;

RESUMO

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma das principais causas de mortes e incapacidades, sendo reconhecido por ser uma síndrome causada por uma disfunção da circulação no cérebro. Podem ser isquêmicos (mais frequente), hemorrágicos ou transitórios. De modo geral, os indivíduos mais acometidos são aqueles com 55 anos ou mais, no entanto, os mais jovens não estão isentos do risco, podendo apresentar um elevado potencial para o desenvolvimento dessa disfunção, o que representa impacto na saúde, previdência e familiar. **Objetivos:** Descrever a incidência dos casos de internações por AVC em jovens nas macrorregiões de saúde do estado de Goiás. **Metodologia:** Estudo descritivo, a partir dos dados da vigilância epidemiológica, a respeito das internações decorrentes de AVC (não especificado se hemorrágico ou isquêmico) em jovens, nas macrorregiões de saúde do estado de Goiás, tendo como descritores a macrorregião de Goiás, sexo e faixa etária, a qual variou de 15 a 19 anos e 20 a 29 anos; Categoria CID 10, Acidente Vascular Cerebral, no período de janeiro de 2018 a julho de 2021. Os dados foram obtidos pelo TABNET no site do DATASUS. **Resultados e Discussão:** No decorrer de 3,5 anos totalizaram 226 internações por AVC nas macrorregiões de Goiás, sendo a macrorregião Centro-Oeste a que apresentou um maior percentual de notificações com (55,75%) dos casos, seguida por Centro-Sudeste (21,68%), Centro-Norte (9,26%), Sudoeste (7,96%) e Nordeste (6,63%). A faixa etária mais acometida em todos os anos da coleta foi a de 20 a 29 anos (82,30%), bem como, o sexo mais prevalente foi o feminino (60, 17%). Há um consenso na literatura de que a idade elevada é um dos fatores de risco para o desenvolvimento do AVC, contudo, os jovens não estão fora de perigo, sobretudo aqueles que adquirem o estilo de vida sedentário, que atualmente é muito encontrado nessa parcela da população, com isso, a obesidade e doenças cardiovasculares se fazem presentes,

aumentando significativamente o risco para o desenvolvimento de um AVC. Além disso, é possível destacar que o uso de drogas, álcool e o tabagismo são fatores de risco e essas substâncias são frequentes nessa faixa etária. **Considerações finais/Conclusões:** Levando em consideração o método aplicado, conclui-se que a faixa etária mais afetada é de 20 a 29 anos, sendo as mulheres as mais acometidas. Já com relação as macrorregiões, notou-se que o Centro-Oeste apresentou as maiores frequências dessas notificações.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral; Epidemiologia; Fatores de Risco.

PERFIL DE PACIENTES ATENDIDOS NO CENTRO DE REABILITAÇÃO PÓS-COVID DE UM MUNICÍPIO DO NORTE DE SANTA CATARINA

WIGGERS, Karine¹
BERGAMINI, Scharline Trevizol²
NOBRE, Andrea do Couto³
ESPINDOLA, Bruno Milanez⁴
LUZ, Fernanda da Rocha⁵
CORREA, Lucas Batista Nunes⁶
SILVA, Nayara Duarte⁷
TIMMERMANS, Priscila Custódio⁸

1 - Prefeitura Municipal de Itajaí; wiggerskarine84@gmail.com

2 - Prefeitura Municipal de Itajaí;

3 - Prefeitura Municipal de Itajaí;

4 - Prefeitura Municipal de Itajaí;

5 - Prefeitura Municipal de Itajaí;

6 - Prefeitura Municipal de Itajaí;

7 - Prefeitura Municipal de Itajaí;

8 - Prefeitura Municipal de Itajaí;

RESUMO

Introdução: Segundo dados observacionais estimam-se que pacientes, após a fase aguda da COVID-19, podem apresentar sequelas persistentes físicas e psicossociais. Como estratégia diante desses sinais e sintomas prolongados, considera-se a reabilitação como um processo global e dinâmico que visa a recuperação física e psicológica. Atualmente são 29.848 mil casos confirmados de infecção por covid no Município de Itajaí, 752 óbitos e 600 usuários acolhidos no Centro de Reabilitação Pós-covid. **Objetivos:** Caracterizar o perfil dos pacientes a partir de variáveis qualitativas nominais, ordinais e epidemiológicas, dos usuários acolhidos por equipe multiprofissional (Fisioterapeutas, Psicólogos, Fonoaudiólogos, Terapeuta Ocupacional, Nutricionista, Enfermeiro e Técnico de Enfermagem) no Centro de Reabilitação Pós-Covid de Itajaí. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo, com abordagem quantitativa. O local do estudo é o Centro de Reabilitação Pós-Covid de Itajaí. Os dados foram coletados a partir de prontuários de pacientes atendidos neste serviço no período de 12/2020 à 08/2021. **Resultados e Discussão:** A amostra foi composta por 600 prontuários considerando que 91 casos não apresentaram demanda para o serviço, totalizando 509 prontuários pesquisados. Identificou-se uma média de idade de 51 anos, sendo a predominância do sexo feminino. As queixas prevalentes de sintomas persistentes foram Fadiga (71%), Dispneia (53%), Tosse (39%), Ansiedade (28%),

Disgeusia (24%) e Anosmia (23%). O tempo médio de reabilitação foi de 8 semanas. Os estudos realizados no Brasil atualmente vão ao encontro dos dados descritos neste trabalho. **Considerações finais/Conclusões:** Conclui-se que os pacientes acolhidos no Centro de Reabilitação Pós-covid de Itajaí, tem média de idade de 51 anos, são predominantemente do sexo feminino, apresentaram respectivamente sintomas persistentes sistêmicos, respiratórios, emocionais e de aspectos fonoaudiológicos.

Palavras-chave: Reabilitação; Epidemiológico; Saúde.

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE SEQUELAS OSTEOMIOARTICULARES DECORRENTES DA COVID-19: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

SILVA, Juliana¹
PORTELA, Renata²

1 – Acadêmica da Universidade do Estado do Pará – UEPA; nascimentodasilva061@gmail.com

2 – Docente da Universidade do Estado do Pará – UEPA.

RESUMO

Introdução: A COVID-19 possui a capacidade de afetar de diversas maneiras os indivíduos acometidos. A sintomatologia da enfermidade varia desde sintomas leves a graves, podendo ser de curta duração ou se estender a longos períodos de internação. Diante de casos mais graves, as sequelas – que constituem a chamada síndrome pós-COVID-19 - podem incluir: cansaço ou fadiga, desnutrição, tontura, dispneia, dor e transtornos osteomioarticulares. Frente a este cenário, surge a discussão de como a fisioterapia se destaca como um instrumento válido no cuidado dos pacientes sequelados, em especial, sobre sintomas ortopédicos e musculares. **Objetivos:** Compreender a atuação da Fisioterapia no tratamento de pacientes com sequelas osteomioarticulares decorrentes da infecção por COVID-19. **Metodologia:** A coleta de dados para a presente revisão foi realizada em artigos dos anos 2020-2021, na base de dados Google Acadêmico e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com aplicação dos descritores: Doenças Musculoesqueléticas, Fisioterapia, COVID-19; e equivalentes em inglês. Foram encontrados primeiramente 61 artigos, dos quais apenas cinco respeitaram os critérios. Determinou-se como critérios de inclusão artigos em inglês e português que contemplavam os descritores e discorriam sobre a atuação da fisioterapia sobre a saúde de pacientes com sequelas osteomioarticulares decorrentes da COVID-19, e de exclusão, estudos com outras abordagens sobre o atendimento fisioterapêutico, que não tratavam das sequelas previamente citadas, textos com outros períodos de publicação e/ou idiomas. **Resultados e Discussão:** A atuação fisioterapêutica no contexto da COVID-19 não se restringe apenas aos cuidados respiratórios dos pacientes, pelo contrário, as intervenções devem contemplar cuidado aos aspectos cardiovasculares, metabólicos e osteomioarticulares. Na unidade de terapia intensiva (UTI), o paciente – a depender da gravidade do quadro clínico – permanece por longos períodos restritos ao leito. Assim o profissional fisioterapeuta atua por meio de recursos como: cinesioterapia, eletroestimulação neuromuscular, treino de sedestação, controle de tronco, treino de mobilidade, ortostatismo,

cicloergometria e fotobiomodulação, visando tratar a inatividade, imobilidade e disfunções severas do sistema osteomioarticular. Além disso, em alguns casos, as complicações osteomioarticulares podem permanecer mesmo após a recuperação da fase aguda da COVID-19, incluindo: contraturas, encurtamentos e instabilidade postural - nesses casos a fisioterapia é apropriada para reabilitação e tratamento. Ademais, Keisuke Ono et al. (2020) apontaram a capacidade da COVID-19 de desencadear outras doenças. Os autores relataram o primeiro caso de Artrite reativa (ReA) após infecção por SARS-CoV-2, indicando a capacidade do vírus de causar complicações osteomioarticulares para além da sintomatologia característica da doença, enfatizando que a fisioterapia pode intervir diretamente na ReA, tratando algias, prevenindo deformações e aumentando a amplitude de movimento. **Considerações finais/Conclusões:** Verificou-se que a COVID-19 pode causar inúmeras sequelas, tendo sido associada ao surgimento de outras doenças, com ênfase naquelas de caráter osteomioarticular, como a ReA. Além disso, nota-se que a fisioterapia é essencial na terapêutica dos pacientes sequelados, munida de recursos como cinesioterapia e eletroestimulação, promovendo aspectos como alongamento e força. Portanto, conclui-se que o tratamento fisioterapêutico para pacientes com sequelas osteomioarticulares da COVID-19, é extremamente válido, sendo eficaz na promoção da saúde desses pacientes, qualidade de vida e bem-estar.

Palavras-chave: Doenças Musculoesqueléticas; Fisioterapia; COVID-19.

ESPORÃO DE CALCÂNEO E FASCITE PLANTAR: PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS

ROMEIRO, Larha Alves¹
GONÇALVES, Amanda Pedroso¹
XAVIER, Amanda Silva¹
FERREIRA, Ana Laura¹
BARBOSA, Andressa Maria Fernandes¹
CRUZ, Mayara Jaquelinny Ferreira¹
DAMASCENO, Myllena Thiely de Carvalho¹
NOGUEIRA, Suelen Marçal²
NUNES, Renata Sousa²

1- Discente. Faculdade Evangélica de Ceres; larharomeiro238@gmail.com

2- Docente. Faculdade Evangélica de Ceres.

RESUMO

Introdução: O esporão de calcâneo e a fascite plantar são duas patologias distintas, porém com etiologia e sintomatologia semelhantes, levando a um diagnóstico impreciso. A principal diferença é que o esporão do calcâneo é resultado do crescimento anormal de um pequeno segmento ósseo, e essa protuberância pode localizar-se mais precisamente na planta do pé e na região posterior do calcâneo, próximo à inserção do tendão calcâneo, e a fascite plantar é uma síndrome dolorosa, na qual ocorre a inflamação do tecido fibroso. Ambas provocam quadro algico intenso, marcha claudicante e diminuição da amplitude de movimento do tornozelo. **Objetivos:** Analisar a importância da consulta para traçar a conduta e utilizar a Prática Baseada em Evidências em paciente com Esporão de Calcâneo e Fascite Plantar atendido no Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Fisioterapia. **Procedimentos Básicos:** Trata-se do relato de experiência, realizado na Faculdade Evangélica de Ceres, e a estratégia se baseou em aplicação de uma consulta e/ou avaliação fisioterapêutica com paciente do Estágio de Ortopedia e Traumatologia I. O roteiro resgatou a sintomatologia atual, história clínica, testes funcionais ortopédicos, testes de força muscular, testes de equilíbrio e propriocepção, objetivos, condutas e busca de evidências no tratamento proposto na PEDro (*Physiotherapy Evidence Database*). **Relato de experiência:** Segundo a literatura, as combinações de técnicas e tratamentos fisioterapêuticos apresentam grande eficácia na recuperação dos pacientes com fascite plantar e esporão de calcâneo. O tratamento fisioterapêutico teve como objetivo controlar o processo de inflamação, reduzir o quadro algico,

reequilibrar a função muscular por meio de alongamentos e fortalecimentos. A busca evidenciou condutas com alongamento e fortalecimento de tríceps sural, terapia manual, liberação miofascial na região da fáscia plantar, gastrocnêmico e sóleo, bicicleta para fortalecimento de quadríceps, agachamento para o fortalecimento de quadríceps, treino de equilíbrio dinâmico e estático e orientação na utilização das palmilhas ortopédicas. As intervenções apresentaram manutenção e melhora de flexibilidade, aumento da amplitude de movimento, impactando diretamente no restabelecimento da função motora, devolvendo maior liberdade para o paciente restaurando o movimento articular e o aumento na capacidade de marcha sem dor. **Conclusões:** Levando em consideração que a fascite plantar e esporão de calcâneo são apresentados como um problema de saúde e social, o tratamento fisioterapêutico baseado em evidências obteve redução do quadro algico, aumento da amplitude de movimento, redução do processo inflamatório, educação postural e reequilíbrio muscular, devolvendo autonomia ao paciente e influenciando positivamente no resultado.

Palavras-chave: Fascite Plantar; Fisioterapia; Esporão de calcâneo.

ESTABILIZAÇÃO E TRATAMENTO DE FRATURA COMINUTIVA DE MEMBRO INFERIOR COM FIXAÇÃO EXTERNA E INTERNA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

PINTO, Matheus Meireles Salatiel¹
VIEIRA, Cleysla Jordana Machado¹
MARTINS, Bianca Alves¹
INÁCIA, Renata Nayara¹
DE ARRUDA, Geyza Karla Bacelar¹
NOGUEIRA, Suelen Marçal²
DOS SANTOS, Laís Tavares²

1-Discente do Curso de Fisioterapia da Faculdade Evangélica de Ceres (FECER), Ceres – GO, Brasil. matheusmeirelessalatiel2@gmail.com

2-Docente do Curso de Fisioterapia da Faculdade Evangélica de Ceres (FECER), Ceres – GO, Brasil.

RESUMO

Introdução: Os acidentes constituem um problema de saúde pública no mundo, motociclistas no Brasil lideram o ranking das vítimas de acidentes, cerca de 144.225, 62% das ocorrências. Na maioria dos casos as vítimas que não vão a óbito ficam gravemente feridas, e com sequelas funcionais. A fisioterapia contribui para a reabilitação; e lesões futuras provocadas por acidentes.

Objetivos: Analisar a utilização da Prática Baseada em Evidências e relatar experiência com paciente com fixadores externo e interno em membro inferior direito. **Procedimentos Básicos:**

Consiste em um relato de experiência, realizado durante período de Estágio Supervisionado de Ortopedia e Traumatologia na Faculdade Evangélica de Ceres, nos dias 14/04/2021 à 07/05/2021. A estratégia se baseou na semiologia fisioterapêutica, com aplicação de testes para avaliação e diagnóstico cinético-funcional; e definição da conduta de acordo com as evidências científicas disponíveis. **Relato de experiência:** Paciente do gênero masculino, 42 anos, sofreu acidente automobilístico em maio de 2020, onde obteve o diagnóstico clínico de fratura cominutiva proximal da tíbia e fíbula, gravíssima, passou por 23 cirurgias para reconstrução da tíbia, fíbula e joelho direito e possui fixação externa e interna de fragmentos ósseos no membro em questão. A busca na literatura direcionou a conduta fisioterapêutica baseada em evidências. Na avaliação cinesiofuncional, observou-se edema no tornozelo direito, porém com a presença do sinal de cacifo, cicatriz em toda região da perna devido aos fixadores, musculatura hipotrófica, marcha com MID esquerdo em rotação medial e tornozelo em equino. Durante a palpação observou-se pele aderida ao longo de toda cicatriz, nos movimentos passivos, apresentou diminuição do arco de movimento.

Foram utilizadas a goniometria, perimetria e prova de função muscular para mensurar os graus de disfunções da perna afetada. As Conduas foram de acordo com a evidência científica utilizou-se e técnicas de terapia manual massagem transversal, visando à liberação das cicatrizes, descarga de peso, exercícios de fortalecimento e alongamento com tração. Observou-se benefícios do exercício físico no processo de reabilitação e recuperação do paciente pós procedimentos cirúrgicos de fixação externa e interna na perna direita. Foi percebido no curto período, uma melhora significativa no quadro clínico com diminuição de dor, ganho de força, amplitude de movimento e capacidade funcional. **Considerações finais/Conclusões:** O trabalho realizado juntamente com a prática no estágio supervisionado proporcionou uma experiência enriquecedora, e comprovou a importância da avaliação fisioterapêutica para traçar a conduta com base em evidências científicas. No caso desse paciente, além da prática baseada em evidências nas condutas fisioterapêuticas; o incentivo e a determinação influenciaram na evolução, desempenho e resultados.

Palavras-chave: Fisioterapia; Fraturas Cominutivas; Fixadores.

O TABAGISMO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

BORGES, Mikael Nunes¹
SILVA, Ana Paula da Cruz²
CAMPOS, Anna Vitória Faria²
VEIGA, Ana Carolina Rodrigues²
CARDOSO, Ítalo de Oliveira²
SOUSA NETO, Pedro Elias de²
NOGUEIRA, Suelen Marçal³
MACEDO, Guilherme Borges³

1 – Discente; Faculdade Evangélica de Ceres; mikaelb.nunes@gmail.com

2 – Discente; Faculdade Evangélica de Ceres;

3 – Docente; Faculdade Evangélica de Ceres;

RESUMO

Introdução: O Programa Nacional de Controle ao Tabagismo (PNCT) teve início no ano de 1986. No ano de 2005 o programa passou a fazer parte da Política Nacional de Controle do Tabaco, que é norteado a um cumprimento de medidas e diretrizes da Organização Mundial de Saúde (OMS). O programa busca reduzir a prevalência de usuários de tabaco na qual trabalha de forma educativa em medidas legais de comunicação a atenção a saúde. **Objetivos:** Relatar a experiência de uma vivência da estratégia utilizada pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no combate ao tabagismo na atenção básica. **Procedimentos Básicos:** Foi realizada uma visita na Unidade Básica de Saúde Hermínio Lopes, na cidade de Goianésia- GO, onde foi vivenciada uma experiência sobre o programa tabagismo, além de coleta de relatos. **Relato de experiência:** O programa contava com cerca de 10 a 15 pacientes mensais. Os mesmos procuravam a Unidade Básica, realizava sua consulta e expressava sua vontade de ser incluso ao programa, a partir disto, era orientado da melhor forma possível junto ao médico e a um farmacêutico a fazer uso das seguintes medicações: Bupropiona e adesivo de nicotina durante 6 semanas. A partir da 3º semana já era esperado que o paciente não expressasse mais vontade de fazer uso do tabaco. **Conclusões:** O programa visa acolher o máximo de pessoas possíveis, orientá-las de maneira saudável de forma que se sintam bem e confortáveis para realizar o tratamento. Objetivando o abandono do hábito de fumar e fornecendo todo suporte, como consultas médicas, acompanhamento com psicólogos e medicações gratuitas ofertadas pelo SUS.

Palavras-chave: Abandono do Hábito de Fumar; Tabagismo; Sistema Único de Saúde.

EFEITOS DA FOTOBIMODULAÇÃO POR LASER EM TRAUMAS MAMÁRIOS DE PUÉRPERAS

CARVALHO, Camila¹

PARDIM, Bárbara²

SOL, Naiara³

SANCHEZ, Hugo⁴

SANCHEZ, Eliane⁵

1 - Discente curso de fisioterapia na Universidade Federal de Jataí; camila_dutra@discente.ufj.edu.br;

2 - Discente curso de fisioterapia na Universidade Federal de Jataí;

3 - Discente curso de fisioterapia na Universidade Federal de Jataí;

4 - Docente curso de fisioterapia na Universidade Federal de Jataí;

5 - Docente curso de fisioterapia na Universidade Federal de Jataí;

RESUMO

Introdução: Os traumas mamários são caracterizados por lesões e/ou alterações no tecido mamário que resultam em muita dor e dificuldade na amamentação, geralmente são causados por erros na técnica de amamentação (posicionamento inadequado ou pega incorreta do lactente), por isso é uma das principais causas do desmame precoce. Nesse sentido, o laser de baixa potência é uma alternativa promissora para tratamento dessas lesões por se tratar de uma terapia não invasiva de fotobiomodulação com efeitos anti-inflamatórios, analgésicos e cicatrizantes. **Objetivo:** Apresentar a eficiência da laserterapia de baixa potência em traumas mamários de puérperas. **Metodologia:** Foram coletados dados em estudos de caso ou revisões bibliográficas publicados nas plataformas Google Acadêmico, Pubmed e Scielo nos idiomas português e inglês, entre os anos 2016 e 2021. **Resultados e Discussão:** Dentre os estudos selecionados, a maioria obteve resultados positivos para controle de dor e aceleração do processo cicatricial nos traumas mamários. Um deles ainda relatou efeitos anti-inflamatórios, síntese e deposição de colágeno, revascularização e contração da ferida. Existem também estudos que sugerem o uso da laserterapia de forma preventiva na mama de puérperas, gerando redução dos casos de traumas mamários. As pesquisas apresentam modos de aplicação, parâmetros de irradiação e dosagem diferentes, além disso, poucas apresentam os valores usados, portanto não há um protocolo de realização desse tratamento. Contudo, foi possível perceber que o laser mais usado foi o AsGaAIP (fosfeto Índio Gálio e Alumínio), com comprimento de onda de 660nm, dosagem entre 3 e 5 J/cm² e potência entre 40 a 100 mW. É importante que a primeira aplicação do laser aconteça nas primeiras vinte e quatro horas pós diagnóstico de lesão, bem como, são necessárias no mínimo três aplicações para que se tenha efeito satisfatório.

Conclusão: Em suma, a laserterapia de baixa potência é um tratamento benéfico para traumas mamários, pois controla a dor que é um dos principais incômodos para as lactantes, como também acelera a cicatrização das possíveis feridas aumentando as chances de cura. Sendo assim, é um importante aliado contra o desmame precoce. Porém, ainda são necessários mais estudos para a definição de um protocolo eficaz de tratamento.

Palavras-chave: Laser therapy; Braestfeeding; Breast trauma; Trauma mamário.

O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NOS GRUPOS DE EXERCÍCIO FÍSICO DA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE (ABS): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOB A ÓTICA DO FISIOTERAPEUTA DA ATENÇÃO BÁSICA (AB)

BARROS, Josué¹

SILVEIRA, Neidmila Aparecida²

CSIZMAR, Marlia Ferreira Nassau Holanda³

1 – Discente do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família (Modalidade Residência Multiprofissional) da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG). josueufg@gmail.com.

2 – Discente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG).

3 – Docente do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família (Modalidade Residência Multiprofissional) e do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG).

RESUMO

Introdução: Exercício físico é qualquer movimento planejado, estruturado e sequenciado que gera gasto energético acima dos níveis de repouso, objetivando melhorar a capacidade física (aeróbica e anaeróbica), controle ponderal, equilíbrio, flexibilidade e resistência muscular. Os grupos de exercício físico na atenção básica (AB) são estratégias coletivas de promoção de saúde que visam melhorar a assistência em saúde. A pandemia de COVID-19 declarada em março de 2020 pela Organização mundial de Saúde (OMS), definida como emergência de saúde pública internacional, devido à capacidade do vírus de proliferar-se em escala mundial e provocar uma série de manifestações clínicas, especialmente respiratórias que caracterizam a doença COVID-19.

Objetivo: Relatar o impacto que a pandemia de COVID-19 causou ao funcionamento dos grupos de atividade física na AB em um município da região sul do Estado de Minas Gerais. **Metodologia:** O trabalho consiste em um relato de experiência, construído durante a atuação profissional do fisioterapeuta no grupo de exercício físico da Atenção Básica nos meses de Janeiro a Agosto de 2021. **Resultados e Discussão:** A pandemia impôs a população mudanças nos comportamentos de vida (distanciamento e isolamento social, utilização de máscaras, higienização das mãos e etc.), assistência a saúde (implantação de teleorientações, teleconsultas e teleatendimentos) e na relação profissional de saúde-paciente, essas mudanças provocaram reorganização e reorientação no processo de trabalho em saúde nos serviços de AB, que têm as ações e atividades coletivas como base para prestação da promoção e assistência em saúde, além de impactar negativamente na atuação do fisioterapeuta na AB, uma vez que se mudaram os atendimentos coletivos para

individuais reduzindo os usuários assistidos e impossibilitando interação social entre usuários, o medo de infectar-se aumentou a abstenção aos serviços, reduzindo o interesse pelos serviços de fisioterapia na AB e comprometimento da saúde mental dos usuários (somatização, automedicação, cansaço, fadiga e exaustão física e mental, insônia, irritabilidade, ansiedade e depressão). **Considerações finais/Conclusões:** É consenso que a pandemia causou inúmeras alterações no modo de produzir saúde individual e coletiva em todos os níveis de atenção à saúde, especialmente na AB, portanto conhecer o impacto gerado pela pandemia na atuação do fisioterapeuta na AB é um grande desafio, para que possamos aprofundar o debate sobre novas formas e estratégias de produzir e promover saúde em tempos pandêmicos sem que isso cause perda de qualidade, eficiência e segurança da assistência fisioterapêutica na AB.

Palavras-chaves: Atenção Básica; Fisioterapia; Exercício Físico; COVID-19.

BENEFÍCIOS DA APLICAÇÃO DE MICROCORRENTES COMO RECURSO TERAPÊUTICO

BRITO, Ester Rosa de ¹
MESQUITA, Juliana Ventura ²
SANCHEZ, Eliane Gouveia de Morais ³
SANCHEZ, Hugo Machado ⁴

1 – Universidade Federal de Jataí; e-mail: esterrosa@discente.ufj.edu.br.

2 - Universidade Federal de Jataí;

3 - Universidade Federal de Jataí;

4 - Universidade Federal de Jataí.

RESUMO

Introdução: Após uma lesão, o fluxo de corrente do corpo é alterado, fazendo com que a bioeletricidade seja alterada, em consequência disso, tem-se o aumento da resistência local, dificultando a irrigação sanguínea, comprometendo o aporte de nutrientes e a oxigenação tecidual, interferindo assim no processo de cura e regeneração. Dentre os recursos eletrofísicos utilizados para o tratamento, a microcorrente se mostra eficaz, uma vez que ela restabelece a bioeletricidade e pode ajudar de forma significativa na melhor recuperação desses pacientes. Destaca-se ainda, que as microcorrentes são correntes agradáveis aos pacientes, pois não causam dor, além de promover uma série de efeitos positivos. **Objetivos:** Apresentar as evidências literárias das microcorrentes no tratamento e recuperação das lesões. **Metodologia:** Estudo de revisão narrativa, na qual foi empregada a revisão de literatura da área com artigos publicados entre 2012 a 2020. **Resultados e Discussão:** Após análise literária observou-se, que as microcorrentes atuam no restabelecimento da bioeletricidade, no aumento da síntese de ATP, da oxigenação tecidual e da síntese proteica, contribuindo positivamente no processo de regeneração e cicatrização do tecido. Desse modo, essa técnica pode ser aplicada para a diminuição da dor (efeito analgésico), na recuperação/cicatrização de lesões cutâneas, como úlceras e queimaduras, cicatrização de tecidos musculares, tendinosos e ligamentares a fim de acelerar o processo de reparo, restabelecendo a capacidade funcional da área traumatizada. **Considerações finais/Conclusões:** Verificou-se, que as microcorrentes proporcionam eficácia na recuperação de tecidos lesionados, diminuindo a dor e proporcionando uma melhor cicatrização, influenciando na melhora da qualidade de vida dos pacientes e contribuindo também para a diminuição dos custos no setor hospitalar.

Palavras-chave: Microcorrentes; Fisioterapia; Tratamento; Cicatrização.

EVOLUÇÃO CLÍNICA E IMUNOLÓGICA DA PESSOA VIVENDO COM HIV

BRITO, Ester Rosa de¹
FIGUEIRA, Caroline Nunes²
RIBEIRO, Vanessa Farias³
SILVA, Laura Beatriz Gouveia⁴
GOUVEA-E-SILVA, Luiz Fernando⁵

1 – Discente do Programa de Iniciação à Pesquisa Científica, Tecnológica e em Inovação (Edital PRPI nº 01/2020). Universidade Federal de Jataí, Jataí, GO, Brasil; esterrosa@discente.ufj.edu.br.

2 – Discente do Programa de Residência Médica em Clínica Médica da Universidade do Estado do Pará, Belém, PA, Brasil;

3 – Discente do Programa de Residência Médica em Clínica Médica da Universidade do Estado do Pará, Belém, PA, Brasil;

4 – Discente do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Jataí, Jataí, GO, Brasil

5 – Docente do Laboratório de Anatomia Humana e Comparativa da Universidade Federal de Jataí, Jataí, GO, Brasil.

RESUMO

Introdução: Imunologicamente, após a exposição ao vírus da imunodeficiência humana (HIV) se tem a disseminação do vírus, principalmente nos linfócitos TCD4+ (LTCD4+) e, posteriormente, para outros locais do corpo. Sem tratamento, o paciente pode evoluir para a síndrome da imunodeficiência adquirida (Aids), ocasionando um maior risco de internações e morbimortalidade. Dessa forma, o tratamento antirretroviral (TARV) é indicado para toda pessoa diagnosticada com HIV, sendo evidenciado resultados favoráveis na redução de internações hospitalares e na morbimortalidade, fazendo com que esses pacientes tenham uma melhor qualidade de vida e saúde.

Objetivos: Analisar a evolução clínica e imunológica de pessoas vivendo com HIV no período de um ano, a partir do seu diagnóstico. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, longitudinal retrospectivo e quantitativo, no qual os dados foram coletados no Centro de Testagem e Aconselhamento e Serviço Ambulatorial Especializado (CTA/SAE), do município de Santarém, Pará, Brasil. A pesquisa contou com 137 prontuários de pacientes diagnosticados com HIV/aids no ano de 2016. Buscou-se informações sociodemográficas, clínicas e imunológicas no momento do diagnóstico, após de seis meses e com um ano de evolução. Os dados coletados foram verificados por meio de estatística descritiva e inferencial, por intermédio do programa BioEstat 5.3, adotando-se $p < 0,05$. **Resultados e Discussão:** Posteriormente a análise e coleta de dados observou-se predominância do sexo masculino (70%), solteiros (63%), com faixa etária de 18-27 anos (36%), ensino médio completo (42%) e o tipo de exposição ao HIV foi por meio de relação sexual (99%). A contagem de LTCD4+ do momento do diagnóstico para um ano de evolução aumentou

($p=0,0039$), bem como a carga viral diminuiu ($p<0,0001$). No diagnóstico 79,7% da amostra apresentou alguma infecção oportunista, contudo com um ano de evolução esta frequência reduziu para 9,5%. As principais infecções oportunistas foram candidíase (33,9%), herpes simples (18,6%) e tuberculose (15,3%). Com relação às outras infecções, a frequência reduziu do momento do diagnóstico (65%) para um ano de evolução (21,4%). Ressalta-se que as mais presentes foram a sífilis (55,2%), papiloma vírus humano (11,9%) e escabiose (4,5%). Além disso, notou-se associação da contagem de $LTCD4+ <200 \text{ cél/mm}^3$ com a presença de infecção oportunista ($p<0,0001$), de outras infecções ($p=0,0240$) e com a idade superior a 35 anos ($p=0,0104$).

Conclusões: A inclusão das pessoas vivendo com HIV ao acompanhamento multiprofissional e medicamentoso é de suma importância para a melhora do sistema imunológico, redução da carga viral, redução das infecções oportunistas e de outras infecções, fazendo com que essas pessoas tenham uma melhor qualidade de vida e saúde.

Palavras-chave: Síndrome de imunodeficiência adquirida; Evolução clínica; Infecções oportunistas.

CONSULTA FISIOTERAPÊUTICA E PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS NA CERVICALGIA

OLIVEIRA, Rafaela Resende¹

LIAL, Karine de Castro²

GOMES, Rilyr Silva²

SIQUEIRA, Izabela Alexandre²

MEDEIROS, Anna Karolyne Gomes²

CASTRO, Célio Vinicius Nunes²

ALCÂNTARA, Ana Carolina de Oliveira²

NOGUEIRA, Suelen Marçal³

NUNES, Renata Sousa³

1- Discente. Faculdade Evangélica de Ceres; rafaolaoliveira30@gmail.com

2- Discente. Faculdade Evangélica de Ceres;

3- Docente. Faculdade Evangélica de Ceres

RESUMO

Introdução: A cervicalgia caracteriza-se pela dor ao nível da coluna cervical sendo a região compreendida entre a base do occípito e a região cérvico-torácica. Pode ser aguda ou crônica ligada a desordens biomecânicas e musculares, gerando quadros de algias, inflamação e queimações, podendo haver presença de limitações da amplitude dos movimentos. **Objetivos:** Analisar a importância da consulta fisioterapêutica na Prática Baseada em Evidências em paciente com cervicalgia, no Estágio Supervisionado em Ortopedia. **Procedimentos Básicos:** Trata-se do relato de experiência de um Projeto de Extensão da disciplina Prática Integrada III com a temática: "A consulta Fisioterapêutica e a Prática Baseada em Evidências", da Faculdade Evangélica de Ceres, no campo de Ortopedia do Estágio Curricular da IES, com a prática clínica. Após a consulta fisioterapêutica e avaliação do paciente, foi realizada uma busca na PEDro (Physiotherapy Evidence Database) para levantamento de intervenções fisioterapêuticas com evidências científicas no tratamento da cervicalgia e utilização no paciente avaliado. **Relato de experiência:** Diante das evidências encontradas, foram aplicadas na coluna cervical, técnicas de tração, e alongamento com movimentos de flexão, extensão e inclinação direita e esquerda. O prognóstico evoluiu-se em 11 sessões, iniciando com as alterações que o paciente apresentou durante a avaliação, sendo que, ao final do tratamento foi possível observar uma diminuição no seu quadro algico, assim apresentando resultados positivo e significativo. **Conclusões:** Ao final do tratamento notou-se uma melhora no paciente, com ganho de amplitude de movimento, redução do quadro algico, e de acordo com a

Prática Baseada em Evidências essas técnicas são eficazes para o tratamento de pacientes com cervicalgia.

Palavras-chave: Cervicalgia; Fisioterapia; Alongamento.

VIVENCIANDO A ATENÇÃO PRIMÁRIA: HIPERDIA

MENDES, Ludymylla Nogueira¹

ARAÚJO, Mariana Costa Maia²

DIAS, Flavio Rodrigues²

FARIA, Laureana Dornelas²

FERREIRA, Mayza Rodrigues²

RODRIGUES, Milena Silva²

VIEIRA, Lorena Vitoria Silva²

NOGUEIRA, Suelen Marçal³

MACEDO, Guilherme Borges³

1 – Discente, Faculdade Evangélica de Ceres; ludymylla.nogueira@gmail.com.

2 – Discente, Faculdade Evangélica de Ceres;

3 – Docente, Faculdade Evangélica de Ceres.

RESUMO

Introdução: O Hiperdia consiste em programa do Ministério da Saúde que realiza o cadastramento no Cadastro Nacional de Portadores de Hipertensão e Diabetes. Ao realizar o cadastro os usuários recebem orientações e assistência periódica via Sistema Único de Saúde, além de medicamentos que auxiliam no tratamento da hipertensão e diabetes. **Objetivos:** Relatar a experiência de uma vivência da estratégia utilizada no desenvolvimento do programa Hiperdia pela Unidade Básica de Saúde do Jardim Sorriso localizada na cidade de Ceres - Goiás, tendo como foco os pacientes portadores de hipertensão arterial. **Procedimentos Básicos:** Trata-se do relato de experiência do Projeto de Extensão da disciplina Prática Integrada I “Vivenciando a Atenção Primária” da Faculdade Evangélica de Ceres, onde foram realizadas visitas à Unidade Básica de Saúde e ao grupo Hiperdia. **Relato de Experiência:** O Sistema Único de Saúde além de disponibilizar todos os medicamentos e exames, promovem grupos de apoio e orientação, com palestras que são chamados de “Dia do Hipertenso”. A UBS do Jardim Sorriso escolhe um dia do mês para atender estes pacientes, que são acompanhados por toda a equipe multiprofissional disponível na UBS para o atendimento. **Conclusões:** O programa de Hiperdia é de grande relevância para a comunidade, e faz parte do Plano de Reorganização da Atenção à Hipertensão Arterial e ao Diabetes Mellitus. Abrange os três níveis da atenção à saúde, sendo disponibilizado uma equipe multiprofissional para a assistência, prevenção e promoção à saúde. Essa vivência na atenção primária elucidou a participação de diferentes profissionais de saúde no programa, e permitiu ao acadêmico conhecer a ação do Sistema Único de Saúde na educação em saúde.

Palavras-chave: Hipertensão Arterial; Atenção Primária à Saúde; Diabetes Mellitus

VIVENCIANDO O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO

OLIVEIRA, Mikaela Rodrigues¹
OLIVEIRA, Cleane Antunes de²
COSTA, Viviane das Graças²
NOGUEIRA, Suelen Marçal³
COSTA, Murilo Marques³

1 – Discente, Faculdade Evangélica de Ceres; mikaelamr395@gmail.com

2 – Discente, Faculdade Evangélica de Ceres;

3 – Docente, Faculdade Evangélica de Ceres.

RESUMO

Introdução: Os Centros Especializados em Reabilitação (CER) consistem em unidades voltadas para o atendimento especializado de pessoas com deficiência que necessitam de reabilitação, com o objetivo de desenvolver seu potencial físico e psicossocial. O CER foi criado pelo Ministério da Saúde em 2012 e implantado no município de Rubiataba, Goiás, em abril de 2021. **Objetivo:** Relatar a experiência de vivência das estratégias do Sistema Único de Saúde e analisar a atuação do Fisioterapeuta, no programa CER, para pacientes no pós-operatório. **Procedimentos Básicos:** Trata-se de um relato de experiência, elaborado a partir de um estudo realizado na cidade de Rubiataba, Goiás, com consulta em dados na plataforma da Prefeitura, entrevistas com a Coordenação da Atenção Primária e Coordenador e Fisioterapeuta do CER, além de visitas ao local destinado ao programa. **Relato de experiência:** O CER, na ocasião de sua implantação, contava com apenas três fisioterapeutas em atuação, proporcionando atendimento individualizado para os pacientes. Já no momento vivenciado conta com uma equipe multiprofissional que atende as demandas de Fisioterapia, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional e Psicologia. Para o critério de elegibilidade desde Centro todos os pacientes têm que ter o encaminhamento médico juntamente com a Autorização de Procedimentos Ambulatoriais (APAC) e documento pessoais. Cada paciente deve passar por uma triagem sendo posteriormente encaminhado para o atendimento do profissional que necessita. Mesmo com a pandemia do Covid-19, o atendimento continua sendo disponibilizado para a população, obedecendo todos os protocolos de biossegurança recomendados pela Organização Mundial de Saúde (OMS). **Conclusões:** A experiência acadêmica evidenciou que o trabalho desenvolvido no CER é de fundamental importância para a população do município, garantindo o acesso à assistência multiprofissional disponibilizado pelo Sistema Único de Saúde

(SUS). Consiste em um campo de atuação do fisioterapeuta que contribui para a reabilitação física de pacientes no pós-operatório (traumas, coluna, mastectomia e outros) contribuindo, assim, para a melhoria das condições de vida dos pacientes e qualidade de vida.

Palavras-chave: Centro Especializado em Reabilitação. Serviços de Reabilitação. Sistema Único de Saúde (SUS).

TREINAMENTO PROPRIOCEPTIVO NA MELHORIA DA PERFORMANCE DE ATLETAS DE TAEKWONDO

LINS, Edyolimpio de Souza¹
PODMELLE, Rubenyta Martins²

1 – Fisioterapeuta formado pelo Centro Universitário São Miguel; e-mail: edyolimpio@yahoo.com.br

2 – Mestre em Gerontologia pela UFPE, Professora do curso de Fisioterapia do Centro Universitário São Miguel

RESUMO

Introdução: O taekwondo é uma arte marcial coreana que se baseia na prática da autodefesa utilizando os pés e as mãos, com maior ênfase para os pés. É uma luta com chutes giratórios rápidos, que utiliza saltos e deslocamentos, rotações e projeções do corpo com técnicas de apoio unipodal que geram desequilíbrio, exigindo do atleta além de um bom condicionamento físico, um bom controle postural. Diretamente ligado ao controle postural temos a Propriocepção que irá promover o controle neuromuscular do corpo, levando o atleta a ter um melhor controle motor e funcional da articulação. O treinamento proprioceptivo, dentro da fisioterapia esportiva, melhora os gestos do esporte, levando o atleta a resultados mais satisfatórios nas competições. **Objetivo:** analisar a eficácia do treinamento proprioceptivo na melhoria da performance de atletas de taekwondo. **Método:** estudo de caso, realizado na Academia de Taekwondo Lins Santos, com 01 atleta adulto, do sexo masculino. A coleta de dados foi realizada utilizando o *Star Excursion Balance Test* (SEBT), na avaliação do equilíbrio estático do atleta. A intervenção proprioceptiva foi realizada durante 03 meses, 01 vez por semana, com duração de 15 minutos e ocorreu no período de novembro de 2019 a janeiro de 2020; consistia em exercícios de apoio unipodal, com e sem uso de materiais (Bola medicine Ball de 2Kg, disco e prancha de equilíbrio). **Resultados:** das 08 direções avaliadas pelo SEBT, foi possível observar melhoras significativas em 07 direções do lado direito e em 06 direções do lado esquerdo, trazendo como resultado final a melhora do equilíbrio em 83,38% no Membro Inferior Direito e 77,57% no Membro Inferior Esquerdo. **Conclusão:** a inclusão de um programa de exercícios proprioceptivos nos treinamentos de atletas de Taekwondo mostra-se uma alternativa eficaz na melhoria do equilíbrio, controle postural e gesto esportivo desses atletas, possibilitando melhor desempenho em competições. Recomenda-se a realização de novos estudos para comprovar de forma mais fidedigna a eficácia deste protocolo.

Palavras-chave: Taekwondo; Propriocepção; Atletas; Fisioterapia; Desempenho Esportivo

TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM PACIENTES PORTADORES DE FASCITE PLANTAR

PORFIRIO, Marlon Agostinho da Silva¹
LIMA, Felipe Crescêncio²
CASTRO, Juliana Ramiro Luna³
SOUZA FILHO, José Ossian Almeida⁴

1 – Discente do curso de Fisioterapia – Faculdade Rodolfo Teófilo – FRT; m.silva98_@hotmail.com

2 – Docente – Faculdade Rodolfo Teófilo – FRT;

3 – Docente – Faculdade Rodolfo Teófilo – FRT;

4 – Docente – Faculdade Rodolfo Teófilo – FRT.

RESUMO

Introdução: A fascite plantar (FP) é uma condição dolorosa ou de sensibilidade no calcanhar e na região da planta do pé. Ainda, trata-se de uma condição inflamatória, a qual causa bastante incômodo na localização medial da fásia plantar. Tal patologia corresponde a 11-15% de todas as lesões que ocorrem no pé, principalmente em atletas e aos indivíduos sedentários. Mulheres com idade entre 40-70 anos são as que mais sofrem com essa disfunção, com início progressivo no pé ou no tornozelo, piorando gradativamente até impedir a funcionalidade dessas pacientes. Estima-se que mais de 1 milhão de pessoas busquem tratamento para essa condição, anualmente. **Objetivo:** O presente estudo tem como principal objetivo revisar a literatura acerca tratamento fisioterapêutico em pacientes portadores de fascite plantar. **Metodologia:** A presente pesquisa trata-se de uma revisão integrativa, realizada em setembro de 2021, através da busca com descritores e combinações “fascite plantar” AND “fisioterapia”, “exercícios” AND “fascite plantar”, nas bases de dados PubMed e BVS. Foram encontrados 428 artigos. Entretanto, após aplicação dos critérios de inclusão (artigos publicados na íntegra, nos últimos 5 anos, em português ou inglês, relevantes ao objetivo da pesquisa) e critérios de exclusão (revisões de literatura, TCCs/ dissertações/ teses, cartas ao editor e artigos pagos), foram selecionados 5 trabalhos para a referida pesquisa. **Resultados e Discussão:** Alguns fatores são associados ao surgimento da FP, tais como: atividades esportivas de alta intensidade; treinamento que requer flexão plantar repetitiva; uso de calçados de baixa qualidade ou já desgastados; atividades ocupacionais e recreativas, que requerem ficar em pé ou suportar peso por longo período. Nos pacientes portadores de fascite plantar o tratamento fisioterapêutico é essencial para a sua reabilitação. No plano terapêutico, são utilizadas as seguintes abordagens: uso de palmilhas (feitas sob medida, planas e macias), terapia manual (intervenções de tecidos moles e mobilização articular), educação em dor e o fortalecimento da musculatura proximal do pé. Além

disso, é muito importante a realização do fortalecimento do quadríceps, da musculatura do quadril e alongamento do gastrocnêmio. Estudos relatam que essas intervenções provocam efeitos eficazes nos seguintes desfechos: redução do quadro doloroso, melhora da mobilidade e funcionalidade e melhora da qualidade de vida desses indivíduos. **Conclusão:** É, portanto, notório observar que o tratamento fisioterapêutico, através de intervenções baseadas em evidências, é a conduta mais apropriada a ser adotada na fascite plantar, contribuindo para a melhora de desfechos clínicos como quadro álgico, funcionalidade e qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Fisioterapia; Fascite plantar; Exercícios.

ATAXIA SENSITIVA TRATAMENTO EM FOCO NA PROPRIOCEPÇÃO E EQUILÍBRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ALMEIDA, Marcos Vinicius De Assis¹
FARIA, Leandro Fulgêncio De Oliveira²
DA SILVA, Jeferson Douglas²
SILVA, Carine Costa²
PALESTINO, Rochelle Luana²
CARDOSO, Júlia Elói²
NOGUEIRA, Suelen Nogueira³

1 – Discente, Faculdade Evangélica De Ceres; marcosou100@hotmail.com

2 – Discente, Faculdade Evangélica De Ceres;

3 - Docente, Faculdade Evangélica De Ceres.

RESUMO

Introdução: A ataxia, alteração de equilíbrio, é caracterizada por falta de coordenação motora, de origem nas vias nervosas relacionadas à sua atividade ou distúrbios psiquiátricos. A ataxia sensitiva resulta das perturbações que afetam a via proprioceptiva nos nervos sensitivos periféricos, raízes sensoriais, cordões posteriores da medula ou lemniscos laterais. As lesões talâmicas e dos lobos parietais são causas raras de hemiataxia sensitiva contralateral. A vitamina B12 é essencial para o metabolismo saudável do tecido nervoso. A deficiência de vitamina B12, quando não tratada, pode, além da anemia, levar ao aparecimento de outros sintomas, mais relacionados à movimentação e à sensibilidade do corpo, como dormência e formigamentos de pés ou mãos, dificuldades para caminhar, alterações de humor e problemas com a memória. **Objetivos:** O presente trabalho teve como objetivo relatar experiência de evolução de condutas tomadas no tratamento de uma paciente com ataxia sensitiva e deficiência de vitamina B12, a fim de análise de resultados e prognóstico. **Procedimentos Básicos:** Realizou-se inicialmente uma avaliação do paciente no campo de estágio supervisionado, e traçada uma conduta fisioterapêutica. As condutas foram realizadas no estágio curricular na Faculdade Evangélica De Ceres, voltado em partes, relaxamento muscular, treino de sensibilidade, treino de equilíbrio, foi criado um circuito em cima do tatame, voltado para o equilíbrio estático e dinâmico, sensibilidade e propriocepção, com estímulos verbais variados para estimular a parte neurofuncional da paciente e conseqüentemente treino de força muscular, principalmente dos MMII, com a evolução da paciente realizamos caminhadas leve ao ar livre, pés descalços e pequenos obstáculos. Observando diariamente as intervenções fisioterapêuticas ao

paciente, e realizados relatórios diários sobre informações colhidas. Também foi realizada uma revisão literária acerca das enfermidades da paciente em questão. **Relato de Experiência:** Pelo período de tratamento foi notório a evolução da paciente, acerca de seu equilíbrio, de sua percepção do espaço em que se encontra (propriocepção), diminuindo conseqüentemente o risco de quedas e influenciando significativamente nas atividades diárias da paciente. Devido ao curto período de tempo a que o trabalho foi realizado, não se pôde atribuir nenhuma relação da melhora da paciente com as condutas tomadas, visto que, para isso, necessita-se de levantamento de dados e testes de comparação. **Considerações finais/Conclusões:** A experiência motivou o acadêmico a busca científica da patologia para traçar a conduta, e com observação de melhora significativa do quadro da paciente.

Palavras-chave: Ataxia Sensitiva; Sensibilidade; Treino de Propriocepção; Equilíbrio.

TERAPIA POR ONDAS DE CHOQUE EM TENDINOPATIAS: UMA REVISÃO

AZEREDO, Pollyana Olímpio¹

SANCHEZ, Eliane Gouveia de Morais²

SANCHEZ, Hugo Machado³

1 – Discente do curso de Fisioterapia – Unidade Acadêmica Especial Ciências da Saúde, Universidade Federal de Jataí; pollyana012@hotmail.com.

2 – Docente do curso de Fisioterapia – Unidade Acadêmica Especial Ciências da Saúde, Universidade Federal de Jataí;

3 – Docente do curso de Fisioterapia – Unidade Acadêmica Especial Ciências da Saúde, Universidade Federal de Jataí.

RESUMO

Introdução: A terapia por ondas de choque ocorre pela penetração das ondas nos tecidos. Ao atingir o local lesionado, as ondas de choque induzem uma série de efeitos biológicos, tais como: aumento na produção de prostaglandinas relacionadas ao processo de reparação tecidual, aumento da neovascularização e aumento na concentração de óxido nítrico local, proporcionando alívio da dor. Portanto, trata-se de um método inovador para o tratamento de diversas doenças musculoesqueléticas, principalmente quando outros métodos conservadores de terapia falham, como no caso das tendinopatias que afetam a funcionalidade do indivíduo, causando dor e sofrimento, gerando um impacto negativo na qualidade de vida. **Objetivos:** Analisar a efetividade do uso da terapia por ondas de choque no tratamento de tendinopatias. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada nas bases de dados Scielo e PubMed, utilizando os descritores: ondas de choque, tendinopatias, tendinites, lesões tendinosas, ESWT e seus correspondentes na língua inglesa. Foram incluídos 13 artigos (ensaios clínicos) publicados no período de 2016 a 2021. Não fez parte deste estudo revisões bibliográficas e aqueles que não se referiam a tendinopatias. **Resultados e Discussão:** Dos 13 artigos incluídos, 9 destes apresentaram resultados positivos quanto ao tratamento de tendinopatias diversas, dentre elas: tendinite calcária do manguito rotador, tendinopatia calcificada do ombro, tendinopatia do cotovelo e tendinopatia calcificada do supraespinhal. Tais estudos corroboram que a terapia por ondas de choque extracorpórea é segura e eficaz para melhora da dor, da funcionalidade e da qualidade de vida dos pacientes estudados. Já os 4 estudos demais, apresentaram efeitos incertos ou sem efeito significativo sob a terapia por ondas de choque, 2 destes estudos analisaram a terapia em tendinopatia patelar e consideraram o efeito ainda incerto e inconclusivo, e os outros 2 estudos restantes verificaram a eficácia em tendinopatia de Aquiles, utilizando sessões múltiplas em 24 semanas, mas sem sucesso no efeito terapêutico.

Considerações finais/Conclusões: A terapia por ondas de choque pode ser considerada segura e eficaz para alívio de dor, melhora da funcionalidade e da qualidade de vida dos pacientes, principalmente aqueles que possuem diagnóstico para tendinopatias de manguito rotador (especialmente supraespinhal) e cotovelo. Já as demais tendinopatias, principalmente as do membro inferior, ainda necessitam de mais estudos conclusivos sobre o seu efeito.

Palavras-chave: Ondas de Choque; Tendinopatias; Tendinite.

O IMPACTO DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE NOS PACIENTES COM COVID-19 EM AMBIENTE HOSPITALAR: REVISÃO DE LITERATURA

SANTOS, Camila F¹
RODRIGUES, Natalia Z²
BOAVENTURA, Luiz C³
SILVA, Vinicius G⁴

1 - Aluna graduanda do Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio – CEUNSP de Itu/SP; camila.fernandes19@hotmail.com

2 - Aluna graduanda do Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio – CEUNSP de Itu/SP

3- Fisioterapeuta, Mestre e Doutor pela Universidade de São Paulo - Hospital das Clínicas/Faculdade de medicina USP, coordenador do curso de Fisioterapia Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio- CEUNSP

4- Fisioterapeuta do Hospital Renascença de Campinas e da Santa Casa de Campinas, especialista em fisioterapia hospitalar formado pela Fisioterapia Campos de Campinas/SP, preceptor de estágio na área de fisioterapia hospitalar da Pós-Graduação da empresa Fisioterapia Campos de Campinas/SP

RESUMO

Introdução: A síndrome respiratória aguda causada pelo SARS-CoV-2 pode ser caracterizada por doenças respiratórias leves ou pneumonia moderada a grave, que pode causar a Síndrome de Angústia Respiratória Aguda e falência de múltiplos órgãos. A fisioterapia tem como propósito utilizar técnicas para reduzir os efeitos da imobilização prolongada devido a permanência no leito, e/ou, submissão a ventilação mecânica e sedação, pacientes críticos com a doença COVID-19 necessitam de reabilitação motora, visando a preservação e a restauração da função dos músculos, melhorar o controle do tronco e as transferências posturais. A mobilização precoce nestes pacientes tem como objetivo a diminuição do tempo de permanência no hospital e de uma recuperação mais eficaz do mesmo na reabilitação clínica e em ambiente domiciliar. **Objetivos:** a pesquisa teve como principal objetivo correlacionar o impacto da mobilização precoce em pacientes com COVID-19 no ambiente hospitalar, questionando sobre a importância da aplicação para a diminuição do tempo de permanência no hospital e de uma recuperação mais eficaz em paciente pós-COVID-19 na reabilitação clínica e em ambiente domiciliar. **Metodologia:** Revisão da literatura por meio de informações pesquisadas nas principais bases de dados: Pubmed (Mesh), Scielo, Pedro e Cochrane. **Resultados e Discussão:** os autores dos artigos presentes nessa revisão de literatura, defendem que, a mobilização precoce é essencial para evitar e/ou minimizar as complicações e o declínio funcional na COVID-19, é fundamental para reduzir as consequências adversas de doenças críticas e especialmente importantes para melhorar o impacto negativo da permanência na UTI sobre a função física. Deve-se iniciar na fase aguda dos pacientes e continuar após a transferência, deve-se incluir

mudanças de postura frequentes, mobilidade no leito, sentar-se e ficar em ortostatismo, exercícios simples no leito e AVDs, respeitando os estados respiratório e hemodinâmico do paciente. Os exercícios passivos, ativo-assistidos, ativos ou resistidos podem ser realizados para manter ou melhorar a integridade articular, a amplitude de movimento e a força muscular, e, também, evitar a acamação de danos secundários e a manutenção da musculatura íntegra. Proporciona, também, melhores desfechos clínicos, como a redução do tempo de ventilação mecânica, do tempo de UTI e da internação hospitalar. Assim, contribui para a diminuição de custos hospitalares e pode ainda evitar a readmissão em UTI/hospital. **Considerações finais/Conclusões:** Após o presente levantamento bibliográfico, conclui-se que, a mobilização precoce proporciona um impacto positivo na recuperação dos pacientes com COVID-19, no entanto, para que haja uma maior eficácia na mensuração dos resultados, sugere-se a utilização de escalas que auxiliem na avaliação precisa do paciente, por fim, se faz necessário com que haja mais estudos para se comprovar precisamente a significância em relação aos exercícios de mobilização precoce propostos pelos artigos, e, sua obrigatoriedade de execução da técnica para a recuperação desses pacientes.

Palavras-chave: Mobilização Precoce; COVID-19; Fisioterapia; UTI.

PERÍODO GESTACIONAL: ANÁLISE DA ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA

SANDIM, Graciele de Cássia¹

SILVA, Carolina Ribeiro²

MOREIRA, Wagner Elias de Melo³

1 - Discente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN), São João del-Rei/MG; gracielesandim@gmail.com

2 - Discente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN), São João del-Rei/MG;

3 - Doutorando em Saúde (UFJF). Mestre em Ciências Aplicadas à Saúde (UNIVAS). Docente e Orientador do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN), São João del-Rei/MG.

RESUMO

Introdução: O período gestacional encontra-se envolto por processos biológicos que afetam significativamente a saúde e o bem-estar materno-fetal, provocando alterações, principalmente, no sistema musculoesquelético, que podem desencadear frouxidão ligamentar, acometendo o sistema articular, muscular e linfático. Desta forma, a fisioterapia promove suporte à mulher na compreensão das mudanças fisiológicas de seu corpo durante todo o período, assim como na prevenção de dores, distúrbios e lesões, que conseqüentemente, afetam a qualidade de vida.

Objetivos: Analisar e identificar os efeitos da intervenção fisioterapêutica durante o período gestacional. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, construída a partir da questão norteadora: quais são os efeitos da intervenção fisioterapêutica durante o período gestacional? A elaboração da questão de pesquisa foi fundamentada na estratégia PICO. As buscas foram concretizadas pela articulação das palavras-chave fisioterapia (D026761) e gravidez (D011247), disponíveis no site dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS), com uso do operador booleano AND. Os critérios de inclusão aplicados consistiram em ensaios clínicos aleatorizados e estudos observacionais no idioma inglês, na limitação temporal de 2018 a 2021. Como critérios de exclusão, artigos de revisão, relato de casos, resumos, anais de eventos, livros, cartas, teses e dissertações. **Resultados e Discussão:** Após a busca na base de dados, 11 artigos foram selecionados conforme os critérios de seleção propostos. Os estudos foram distribuídos de forma igual em 2019 e 2020, com quatro artigos em cada ano. Em relação aos outros anos, foram encontrados dois em 2018 e um em 2021. Os estudos apontam que a intervenção fisioterapêutica proporcionou uma redução significativa ($P = 0,03$) na dor e melhora na estabilidade postural e aumento significativo da ativação ($P < 0,05$) do músculo oblíquo abdominal externo após a

intervenção. Além disso, mulheres praticantes de exercícios regulares para os músculos do assoalho pélvico relataram o impacto na incontinência urinária tanto 2 meses ($P = 0,03$) quanto 1 ano após o parto ($P = 0,005$). Aquelas que praticam exercícios, apresentaram melhores resultados para o início do parto espontâneo e para o recém-nascido com Apgar de 10 em cinco minutos ($P < 0,05$). A redução na intensidade da dor com uso da acupuntura de orelha verum vs cuidados obstétricos padrão foi também avaliada nos estudos, apontando redução maior no grupo acupuntura ($P < 0,05$). **Considerações finais/Conclusões:** a intervenção fisioterapêutica apresenta efeitos positivos durante o período gestacional, uma vez que oferece uma abordagem ampla, de modo a promover uma gestação saudável e prevenir desconfortos e possíveis complicações do período gravídico. **Palavras-chave:** Fisioterapia; Gestantes; Gravidez; Mulheres; Saúde.

NOTIFICAÇÃO DE CASOS E INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR TUBERCULOSE PULMONAR NO BRASIL

SANTOS, Michelly Clemência Porto¹
OLIVEIRA, Jaqueline Gomes de²
PIMENTEL, Rebeca dos Reis³
NOVAIS, Michelli Christina Magalhães⁴

1 - Centro Universitário Jorge Amado; mporto515@gmail.com

2 - Centro Universitário Jorge Amado;

3 - Centro Universitário Jorge Amado;

4 - Centro Universitário Jorge Amado.

RESUMO

Introdução: A Tuberculose Pulmonar (TB) é uma doença infectocontagiosa causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*. A TB acarreta sinais e sintomas como a febre, dispneia, astenia, dor torácica, sudorese noturna e expectoração. Além disso, a TB pode comprometer o sistema cardiorrespiratório, devido às lesões pulmonares. Dado a sua alta transmissibilidade, sendo através de aerossóis, a TB é considerada um problema de saúde pública. **Objetivos:** Descrever o perfil epidemiológico dos casos e internações por tuberculose pulmonar no Brasil, no período de jan/2010 a dez/2020. **Metodologia:** Estudo descritivo, epidemiológico, ecológico e transversal, que utilizou dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil, pela ferramenta TabNet, via Sistema de Internações Hospitalares e pelo Sistema de Informação e Agravos de Notificação. Foram analisados o número de casos notificados, zona residência, escolaridade, número de internações, regime, sexo e faixa etária referentes ao período de jan/2010 a dez/2020. A coleta ocorreu em set/2021. **Resultados e Discussão:** No período analisado foram notificados 814.608 casos de TB no Brasil e 108.417 de internamento hospitalar pela doença (82,72% dos casos não levaram à hospitalização). Devido à evolução no tratamento da TB, aparentemente muitos pacientes não apresentam complicações associadas a esta, não necessitando de hospitalização, podendo obter o tratamento em sua residência mediante a supervisão de um agente comunitário de saúde. O maior percentual de internações foi em regime público, 86,51% (49.670); em indivíduos entre 40 a 49 anos de idade, 22,23% (108.417); sendo 73,93% (80.153) no sexo masculino, por se tratar de um perfil em idade ativa e possivelmente menos aderente às medidas de promoção e prevenção. Houve predominância de notificação de casos na zona urbana, 88,55% (543.397) e em

indivíduos com escolaridade entre a 5^a e a 8^a série do ensino fundamental incompleta, 18,44% (150.539). Na zona urbana há maior aglomeração de pessoas em diversos ambientes, como no transporte público, o que pode propiciar o maior risco de disseminação da TB. **Considerações finais:** No Brasil, no período de 2010 a 2020, os casos de TB foram predominantes em adultos do sexo masculino, residentes na zona urbana e com ensino fundamental incompleto. Além disso, houve prevalência de hospitalizações por TB em regime público, sendo estas internações substancialmente menores em comparação com o quantitativo de casos notificados no mesmo período.

Palavras-chave: Tuberculose Pulmonar; Doenças Transmissíveis; Epidemiologia; Hospitalização; Notificação de Doenças.

A IMPLANTAÇÃO DE UM AMBULATÓRIO MULTIPROFISSIONAL ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO PÓS-COVID: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOB A ÓTICA DO RESIDENTE MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE

BARROS, Josué¹

SILVEIRA, Neidmila Aparecida²

CSIZMAR, Marlia Ferreira Nassau Holanda³

1– Discente do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família (Modalidade Residência Multiprofissional) da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG). josueufg@gmail.com.

2– Discente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG).

3– Docente do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família (Modalidade Residência Multiprofissional) e do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG).

RESUMO

Introdução: A pandemia de COVID-19 declarada em março de 2020 pela Organização mundial de Saúde (OMS), definida como uma emergência de saúde pública internacional, devido à capacidade do vírus de se proliferar em escala mundial e provocar uma série de manifestações clínicas, especialmente respiratórias que caracterizam a doença COVID-19 têm provocado inúmeras alterações no modo de produzir saúde em todos os níveis de atenção à saúde, especialmente na Atenção Secundária (AS). Inicialmente as autoridades sanitárias e médicas brasileiras direcionaram seu foco para o desenvolvimento de ações que objetivaram manter a vida e garantir a superação das manifestações clínicas severas nos sujeitos acometidos pela doença, atualmente com o cenário epidemiológico relativamente mais controlado, houve espaço para discutir a necessidade de ofertar assistência integral em saúde aos pacientes que venceram clinicamente à doença, mas que infelizmente desenvolveram alguma sequela ou complicação. **Objetivo:** Apresentar um relato de experiência sobre a implantação de um ambulatório multiprofissional especializado em reabilitação pós-covid, em um município da região sul do Estado de Minas Gerais. **Metodologia:** O trabalho foi construído durante a atuação de um fisioterapeuta residente multiprofissional em saúde em um ambulatório que oferta serviços especializados em reabilitação pós-covid nos meses de Abril a Agosto de 2021. **Resultados e Discussão:** A crescente e repentina procura por serviços especializados após a ocorrência da covid-19 tem exigido rápida e efetiva resposta dos serviços de saúde no intuito de operacionalizar assistência integral a esse público. Como forma de responder a

essa realidade o município organizou e implantou um ambulatório multiprofissional especializado em reabilitação pós-covid. Devido ao comprometimento sistêmico causado pela doença faz-se necessário organizar o ambulatório sobre a lógica do trabalho e cooperação inter e multiprofissional. Atualmente o ambulatório têm aproximadamente 6 (seis) meses de implantação e conta com uma robusta equipe multiprofissional (médicos: pneumologista, cardiologista, infectologista, endocrinologista e nefrologista; fisioterapeuta, nutricionista, psicólogo, terapeuta ocupacional e assistente social). **Considerações finais/Conclusões:** A pandemia tem criado inúmeros desafios de saúde, que somados aos desafios existentes agravam ainda mais a realidade social, econômica, política, educacional e de saúde do país, sobrecarregando ainda mais o Sistema Único de Saúde (SUS) que tem visto o aumento das necessidades de saúde da população e a redução constante dos seus recursos financeiros e orçamentários. Portanto, é essencial repensar a atuação do SUS na pandemia e no pós-pandemia, na tentativa de buscar soluções e estratégias para atender as necessidades crescentes de saúde do povo brasileiro.

Palavras-chaves: COVID-19; Fisioterapia; Serviços Especializados.

FISIOTERAPIA NA SAÚDE PÚBLICA DO ESTADO DE GOIÁS

SOUSA, Kemil Rocha¹
BARROS, Patrícia de Sá²
BARBOSA, Aurélio de Melo³

- 1- Docente na Pontifícia Universidade Católica de Goiás; kemil@pucgoias.edu.br
- 2- Docente no Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Saúde Coletiva - Universidade Federal de Goiás
- 3- Servidor da Secretaria Estadual de Saúde de Goiás.

RESUMO

Introdução: A saúde pública no Brasil enfrenta problemas proporcionais à complexidade e tamanho do próprio país por meio do Sistema Único de Saúde, que oferece à população brasileira seus serviços. Tal sistema possui na saúde coletiva, uma perspectiva de transcendência com a noção da produção social da saúde, e um alicerce e parâmetro para a assistência, assim como atenção à saúde de indivíduos e grupos sociais, com olhar ampliado no que diz respeito ao conceito de saúde. Na sua complexa estrutura, oferta a assistência fisioterapêutica. **Objetivos:** Caracterizar a Fisioterapia na saúde pública do estado de Goiás a partir do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES). **Metodologia:** Estudo descritivo, analítico, retrospectivo, quantitativo, com o uso de dados do CNES relativos aos fisioterapeutas que atendem ao SUS em Goiás. Foram tabulados dados quanto à especialidade, número CNES, município e estabelecimento de trabalho, carga horária, vinculação e tipo de contrato, tipo de estabelecimento, número de fisioterapeutas, esfera administrativa, macrorregião e município de localização. Verificou-se os postos de trabalho e fisioterapeutas para os municípios de Goiás e foram produzidos mapas da assistência fisioterapêutica pública por meio do Mapa da Saúde de Goiás. Foi realizado a correlação entre as seguintes variáveis: quantidade de pessoas na população geral de cada município; quantidade de pessoas na população dependente do SUS de cada município; PIB per capita de cada município; IDH municipal; percentual populacional de habitantes dependentes do SUS em cada município; e Número de Pessoas Cobertas por Assistência Fisioterapêutica (NPCAF) em cada município. **Resultados:** No CNES, estado de Goiás, referência julho de 2019, foram encontrados 2.187 registros de fisioterapeutas prestando serviços em estabelecimentos públicos/privados em 3.353 postos de trabalho. Em relação aos estabelecimentos de assistência à saúde que atendem ao SUS, foram detectados 1.673 fisioterapeutas em 2.436 postos de trabalho, sendo 801 (32,9%) vinculados

à atenção básica e 1.635 (67,1%) atenção especializada à saúde (ambulatoriais e hospitais). Em geral, a carga horária semanal de trabalho do fisioterapeuta foi de 38 horas e por postos de trabalhos foi de 26 horas. Apenas 74 municípios (30,1%) tinham NPCAF considerado adequado. Nenhuma das regiões e macrorregiões de saúde apresenta uma cobertura assistencial de fisioterapia considerada adequada. O NPCAF apresentou correlação inversa com o PIB per capita ($r=-0,20$; $p<0,001$) e com o IDH municipal ($r=-0,14$; $p=0,02$) e correlação direta com o tamanho populacional ($r=0,46$; $p<0,001$). **Conclusões:** A cobertura está deficitária em 69,9% dos municípios goianos, assim como nas Macrorregiões e Regiões de Saúde do Estado. O CNES necessita de ser mais valorizado por trazer informações que podem orientar políticas públicas de saúde aos gestores de serviços. Torna-se urgente o incentivo à expansão da oferta de Fisioterapia, reduzindo a iniquidade em saúde. A expansão de postos de Fisioterapia é fundamental para a efetivação da universalidade e integralidade da atenção à saúde, norteadas por estudos epidemiológicos e demográficos que garantam a distribuição equânime à população.

Palavras-chave: Fisioterapia; Saúde Pública; Saúde Coletiva.

PREVALÊNCIA DE INTERNAÇÕES POR ASMA NO BRASIL

LIMA, Milena Soares de Freitas¹

SIQUEIRA, Morganna Alves²

BASSO, Giovana de Barros³

AGOSTINHO, Patrícia Leão da Silva⁴

1 – Discente do curso de Fisioterapia – Universidade Federal de Jataí; milenafisio17@discente.ufg.br.

2 – Discente do curso de Fisioterapia – Universidade Federal de Jataí;

3 – Discente do curso de Fisioterapia – Universidade Federal de Jataí;

4 – Docente do curso de Fisioterapia – Universidade Federal de Jataí.

RESUMO

Introdução: Asma é uma patologia inflamatória crônica, originada por uma hiperresponsividade brônquica que obstrui as vias aéreas inferiores e dificulta a passagem de ar. Os sintomas são dispnéia, sibilância, tosse e aperto no peito. Essa condição é multifatorial, desencadeada por fatores genéticos e ambientais, podendo se agravar durante o exercício e por fatores emocionais.

Objetivos: O presente estudo tem como objetivo investigar a prevalência de internações por asma no Brasil de acordo com as regiões e faixas etárias da população. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, com dados obtidos pelo Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SUS), disponibilizados pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS), acessado em abril de 2021. A população do estudo foi composta por casos de Asma, registrados no período de janeiro de 2016 a dezembro de 2020, detalhados quanto às regiões, sexo e faixa etária. Os dados foram coletados pelo TabNet e a análise foi realizada pelo software Microsoft Excel. **Resultados e discussão:** No período de 2016 a 2020 houve 273.300 notificações de internações por Asma no Brasil entre indivíduos menores de 1 até os 19 anos. A região Nordeste sobressaiu com (38,3%) dos casos, seguido da Sudeste (30,4%), Sul (14,5%), Norte (10,3%) e Centro-Oeste com (6,4%). Em relação a faixa etária, o maior número de internações ficou concentrado entre 1 aos 4 anos, com (46,1%), assim como o sexo masculino, apresentando maior prevalência, com (55,6%) dos casos. Diante desses resultados, infere-se que a asma é uma condição comum em variadas regiões do Brasil, sendo a região Nordeste com maior percentual de internações e a região Centro Oeste com menor índice. Quanto ao sexo, o público masculino apresenta uma maior taxa de prevalência em comparação com o sexo feminino. **Conclusão:** A

partir das variáveis aplicadas, é possível concluir que a faixa etária mais afetada foi de 1 a 4 anos e o sexo masculino o mais acometido. No que diz respeito às regiões, constata-se que as regiões Nordeste e Sudeste apresentaram as maiores frequências de internações.

Palavras-chave: Asma; Patologia; Prevalência.

A UTILIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE SAÚDE PELA FISIOTERAPIA NA PROMOÇÃO DE SAÚDE EM UMA COMUNIDADE DE FORTALEZA, EM RELAÇÃO AOS CUIDADOS COM PÉ DIABÉTICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SILVA, Vaneza Gomes da¹

1 – Escola de Saúde Pública do Ceará; vanezafisioresidente@gmail.com

RESUMO

Introdução: A Atenção Primária a Saúde (APS) é a principal porta de entrada dos usuários no Sistema Único de Saúde (SUS), baseando-se nos princípios de integralidade, universalidade e equidade com foco na saúde, articulada com redes de apoio torna-se mais potente. A utilização dos equipamentos existentes e de maior familiaridade por parte dos usuários nas comunidades é positiva como estratégia de aproximação com os indivíduos, com a finalidade de criar e fortalecer os vínculos entre profissional e paciente. O fisioterapeuta na atenção primária atua com foco na promoção de saúde, redução de danos, juntamente com ações de educação em saúde e prevenção. O pé diabético é uma complicação decorrente da *Diabetes Mellitus* (DM) e devido ao acometimento circulatório sistêmico, alguns cuidados são primordiais para que não ocorram complicações e possíveis amputações. **Objetivos:** Analisar e utilizar os equipamentos de saúde existentes dentro da comunidade, promover saúde aos usuários do SUS como forma de promover saúde utilizando tecnologias leves. **Metodologia:** A atividade de promoção em saúde foi realizada dentro da Comunidade Caça e Pesca, em uma quadra de uma escola de educação infantil não governamental, localizada no bairro de Fortaleza – CE, no dia 25 de Agosto/2021, totalizando 31 indivíduos com DM, foi realizado rodas de conversas e individualmente, utilização de imagens ampliadas em folha A4 e coloridas, tira dúvidas, entrega de folder informativo, em relação aos cuidados com pé diabético. **Resultados e Discussão:** É de suma importância que a APS fortaleça o seu cuidado centrado na pessoa utilizando os equipamentos que estão próximos dos indivíduos em seu território e sejam utilizados como estratégias de vinculação de promoção à saúde da pessoa com DM que precisa de um cuidado ampliado e redes de apoio como forma de fortalecimento no cuidado em saúde. **Considerações finais/Conclusões:** Foi percebido que a atividade obteve um impacto positivo por ser um instrumento de trocas, acolhimento, escuta ativa, uso de tecnologia leves, empoderamento desses indivíduos em relação sua saúde e por está próximo a comunidade,

que enfrentam obstáculos à chegada a Unidade Básica de saúde, devido aos determinantes sociais, violência, dificuldade de locomoção física e socioeconômica, e deve se expandir em outros equipamentos como forma de ampliação de alcance da saúde no SUS.

Palavras-chave: Prevenção; Diabetes Mellitus; Fisioterapia.

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE A COVID-19 EM JATAÍ - GOIÁS

CORVELONI, Bárbara Pires¹

BARBOSA, Paula Gabriela Ferreira²

SILVA, Laura Beatriz Gouveia³

AGOSTINHO, Patrícia Leão da Silva⁴

1 - Discente do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Jataí - UFJ. barbarapcorveloni@hotmail.com

2 - Mestranda do curso de pós-graduação em Ciências Aplicadas à Saúde da Universidade Federal de Jataí -UFJ;

3 - Discente do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Jataí - UFJ;

4 - Docente do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Jataí -UFJ.

RESUMO

Introdução: O novo coronavírus (Sars-CoV-2) identificado pela primeira vez na China é um betacoronavírus causador da COVID-19, doença com manifestações predominantemente respiratórias, a qual em 11 de março de 2020 foi declarada como pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS). No Brasil, o primeiro caso foi confirmado em 26 de fevereiro de 2020 e atualmente já infectou 21.069.017 de pessoas. As manifestações clínicas podem variar desde sintomas leves como tosse e fadiga, até danos respiratórios mais graves com a necessidade de internação em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e ventilação mecânica. Algumas comorbidades são fatores de risco que podem levar ao desenvolvimento das formas mais graves da doença.

Objetivos: Realizar um estudo epidemiológico dos casos de COVID-19 na cidade de Jataí, no estado de Goiás. **Metodologia:** Estudo epidemiológico descritivo, cujo dados foram coletados na base de dados da Secretaria Estadual de Saúde de Goiás, por meio do Painel COVID-19, disponibilizado por meio do endereço eletrônico (<http://covid19.saude.go.gov.br/>). A pesquisa foi realizada em setembro de 2021. O público estudado é constituído dos casos de COVID-19 ocorridos no município de Jataí, no Sudoeste do Estado. Os dados disponíveis e utilizados no estudo são de domínio e acesso público, de forma que o trabalho respeita os princípios éticos. **Resultados e**

Discussão: Segundo dados da Secretaria de Saúde do Estado, foram registrados até o momento da realização deste trabalho 829.265 casos de COVID-19 em Goiás, dos quais 13.773 no município de Jataí (07/09/2021), sendo que 48% foram notificados em 2020 e 52% em 2021. As mulheres foram mais acometidas pela doença, representando 52% dos casos, e 48% em homens. Foram notificados 396 óbitos, os quais ocorreram com maior frequência em indivíduos do sexo masculino do que feminino, 63% e 37% respectivamente. 71% das mortes foram notificadas no presente ano, e apenas

29% em 2020, o que coincide com o surgimento de novas variantes e a flexibilização das medidas restritivas. 6% dos casos confirmados apresentavam alguma doença cardiovascular, 4% possuíam Diabetes Mellitus, 2% alguma doença respiratória e 1% eram imunossuprimidos. A maior parte dos casos confirmados eram de pessoas entre 30 e 39 anos (23%), seguido de 40-49 anos (20%), 20-29 anos (19%), 50-59 anos (15%), 60-69 anos (8%), 70-79 anos (5%), 15-19 anos (4%), 10-14 anos (2%), < 10 anos (2%) e ≥ 80 anos (2%). **Considerações finais:** A partir da análise dos dados obtidos foi possível concluir que na cidade de Jataí houve maior número de casos e mortes no ano de 2021 em relação ao primeiro ano de pandemia, com maior prevalência de casos no sexo feminino, no entanto, com relação aos óbitos houve um maior número no sexo masculino. A presença de doenças cardiovasculares e de Diabetes Mellitus foram as comorbidades mais frequentemente encontradas nos pacientes, os quais apresentavam em sua grande maioria idade entre 30-39 anos.

Palavras-chave: Coronavírus; Epidemiologia; Pandemia; Sars-CoV-2.

PRINCIPAIS ACHADOS RADIOLÓGICOS EM PESSOAS INFECTADAS PELO SARS-COV-2

SILVA, Laura Beatriz Gouveia¹
SANCHEZ, Eliane G Morais²
SANCHEZ, Hugo Machado²

1 – Discente no Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Jataí; laurahbeatriz7@gmail.com.

2 – Docente no Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Jataí.

RESUMO

Introdução: Em dezembro de 2019, é detectado o SARS-CoV-2, um vírus que causa a doença COVID-19, que no presente já matou mais de 4.602.882 pessoas mundialmente. Para o diagnóstico da infecção o ideal é a utilização do teste de reação em cadeia da polimerase com transcriptase reversa (RT-PCR), ainda assim, exames de imagem são ferramentas complementares ao diagnóstico e acompanhamento da situação clínica. Os exames de imagem auxiliam na monitorização da progressão da doença, na decisão de admissão hospitalar ou internação em unidade de terapia intensiva e na determinação de alta do paciente. **Objetivos:** Esclarecer as principais características encontradas em radiografias, ultrassonografias e tomografias de pessoas infectadas pelo SARS-CoV-2. **Metodologia:** a pesquisa foi feita em setembro de 2021, a partir de uma revisão de literatura em dois bancos de dados: Scielo e Lilacs; usou-se os seguintes descritores: radiography, ultrasonography, tomography, COVID-19 e thorax, além disso, os termos alternativos também foram pesquisados. Foi retirado trabalhos em espanhol, relato de casos, série de casos, *letter*, relacionados a pediatria e gestantes. Sendo assim, 24 artigos integraram a revisão. **Resultados e Discussão:** A maioria dos artigos tinham a tomografia como exame de imagem, poucos tratavam sobre a ultrassonografia. Os principais achados tomográficos foram: opacidade em vidro fosco (multifocais ou de morfologia arredondada), pavimentação em mosaico (*crazy-paving*), consolidações e espessamento septal interlobular; o envolvimento pulmonar bilateral foi o que prevaleceu, seguido pelo periférico, e a distribuição foi a de forma difusa, resultados estes que estão de acordo com a classificação de achados típicos para COVID-19 estabelecida pela *Radiological Society of North America* (RSNA). Na radiografia de tórax, entre os principais achados estão: opacidade em vidro fosco e alterações intersticiais com predominância periférica e envolvimento bilateral. Em relação a ultrassonografia de tórax feita em região anterior, posterior e axilar com

aparelho convexo e baixa frequência, os principais achados foram as linhas B (espessamento dos septos interlobulares) e consolidações subpleurais em segmentos posteriores. Apesar da ultrassonografia ser vantajosa por não ser ionizante e ser uma ferramenta com praticidade, possui limitações quanto a visualização de áreas pleurais mais profundas. A tomografia é o exame que apresenta mais sensibilidade na análise do acometimento pulmonar. **Considerações finais/Conclusões:** Os principais achados na tomografia incluem opacidades em vidro fosco, distribuição bilateral de forma difusa, em radiografia igualmente, porém com localização periférica. Por fim, a ultrassonografia possui linhas B e consolidações na região posterior.

Palavras-chave: COVID-19; Radiografia; Tomografia; Ultrassonografia.

INFECÇÃO E ÓBITOS DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE POR COVID-19 EM GOIÁS

SILVA, Laura Beatriz Gouveia¹
CORVELONI, Bárbara Pires²
AGOSTINHO, Patrícia Leão da Silva³

1 - Discente no Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Jataí; laurahbeatriz7@gmail.com.

2 - Discente no Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Jataí;

3 - Docente no Curso de Fisioterapia na Universidade Federal de Jataí.

RESUMO

Introdução: O primeiro caso notificado e confirmado de COVID-19 no Brasil ocorreu em fevereiro de 2020 no estado de São Paulo, em contraste, recentemente o país ultrapassou a marca de 20.728,605 casos e 519.010 mortes pela doença. Neste ano, confirmou-se em agosto o total de 142.942 casos de síndrome gripal associada ao Novo Coronavírus em trabalhadores da saúde no país, destes a maioria são técnicos/auxiliares de enfermagem, enfermeiros e médicos, do sexo feminino. Goiás é a terceira unidade federativa que possui maior número de hospitalizações de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por COVID-19 em profissionais de saúde, sendo a quarta em relação a casos de óbitos, de janeiro a agosto de 2021. **Objetivos:** investigar o impacto da COVID-19 no âmbito da infecção e da fatalidade no público de profissionais da saúde, no estado de Goiás, de fevereiro de 2020 a julho de 2021. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa descritiva, realizada em setembro de 2021, foi feita a partir de dados coletados do “Boletim Epidemiológico COVID-19 nº 69 - 06/08/2021: Situação Epidemiológica (04/02/2020 a 31/07/2021)” de 2021, do estado de Goiás, um documento elaborado pela Superintendência de Vigilância em Saúde, o qual utiliza dados retirados de plataformas como E-SUS Notifica e Sistema de Informação de Vigilância da Gripe (SIVEP Gripe). **Resultados e Discussão:** No período de 04 de fevereiro de 2020 a 31 de julho de 2021, foram constatados 13,119 casos confirmados de COVID-19 em trabalhadores da saúde de Goiás. As profissões com maior número de infectados tiveram a seguinte distribuição: 4,039 técnicos ou auxiliares de enfermagem; 2,775 enfermeiros; 1,207 médicos; 638 agentes comunitários da saúde; 570 farmacêuticos; 425 cirurgiões dentistas; 392 fisioterapeutas e 260 técnicos/auxiliares de odontologia. No mesmo período, totalizou-se 91 mortes no público de profissionais de saúde, sendo que 28 foram de técnicos ou auxiliares de enfermagem, 17 de

médicos, 15 de enfermeiros, 4 de cirurgiões dentistas e 2 de fisioterapeutas, entre outros profissionais. Comparando os dados obtidos no estado de Goiás com os demais estados do país, percebe-se que há concordância das profissões mais afetadas, tanto pela infecção de COVID-19 quanto em relação aos óbitos. Dentre as hipóteses supõe-se o fato de serem trabalhadores de maior contato e ao fato de estarem mais expostos aos infectados em unidades de emergência, atenção primária e de terapia intensiva, visto que há uma maior ocupação destas profissões da área da saúde nestes locais de assistência. **Considerações finais/Conclusões:** Conclui-se, com a análise, que as profissões mais afetadas em relação a infecção e óbitos pela COVID-19 no período de fevereiro de 2020 a julho de 2021, em Goiás, foram técnicos ou auxiliares em enfermagem, enfermeiros e médicos. Diante disso, são necessárias estratégias visando a proteção biológica destes profissionais em seu local de trabalho.

Palavras-chave: Equipe de Assistência ao Paciente; Pessoal da Saúde; SARS-CoV-2; Morte.

O ADOECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE DURANTE A PANDEMIA

MORAES, Raiele Silva¹
FREITAS, Milena Veríssimo²
SILVA, Marianne Lucena³

1 – Discente do curso de Fisioterapia. Universidade Federal de Jataí; moraesraiele16@gmail.com

2 - Discente do curso de Fisioterapia. Universidade Federal de Jataí;

3 – Docente do curso de Fisioterapia. Universidade Federal de Jataí.

RESUMO

Introdução: A COVID-19 é uma doença inflamatória sistêmica causada pela rápida transmissibilidade do vírus SARS-COV-2 e tem acometido o mundo desde dezembro de 2019. Devido à presença dessa afecção no cenário atual, o ambiente de trabalho dos profissionais da saúde se tornou ainda mais estressante e desafiador, devido às longas horas de trabalho, a constante mutação do vírus que implica em maior complexidade na resolução dos casos, além de falta de insumos e uma infraestrutura hospitalar insuficiente. Altos níveis de estresse são uma séria ameaça à saúde dos profissionais, elevando as taxas de ansiedade, Síndrome de Burnout, depressão, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) e comportamentos sociais negativos, o que pode interferir diretamente na eficácia da jornada de trabalho desses indivíduos. **Objetivos:** Realizar uma revisão da literatura sobre o estado de saúde dos profissionais que estão diretamente auxiliando na recuperação da população acometida pela COVID-19. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura, no período de agosto a setembro de 2021, através da averiguação de artigos científicos utilizando as bases de dados SCIELO, PUBMED e PORTAL REGIONAL DA BVS. **Resultados e Discussão:** Foram selecionados 10 artigos e diante dos achados extraídos dos estudos selecionados, percebeu-se que os principais problemas estão relacionados a sobrecarga de trabalho, estresse, esgotamento físico, depressão e interação social comprometida, acarretando principalmente danos à saúde mental desses indivíduos. Os estudos revelaram altos índices de ansiedade moderada a grave, depressão, alterações no sono e Síndrome de Burnout entre esses profissionais, em geral esses acometimentos ocorreram após a pandemia instalada, já que se tratava de algo novo e com poucos estudos científicos sobre o assunto, o medo do incerto, as preocupações em se contaminar e contaminar também à sua família, o isolamento social, a pressão psicológica, longos plantões sem intervalos, entre outros fatores influenciaram para o surgimento ou agravamento desses casos.

Considerações finais/Conclusões: Conclui-se que, os profissionais da saúde que atuam na linha de frente contra a pandemia da COVID-19, nunca se encontraram em situações tão estressantes, e devido a isto grande parte desses profissionais estão adoecidos mentalmente e por consequência fisicamente. Dessa forma medidas são necessárias para diminuir a sobrecarga desses profissionais como a redução das jornadas de trabalho, valorização profissional, melhoria nas condições de trabalho, suporte social e psicológico aos profissionais da saúde em tempo integral.

Palavras-chave: Pandemia; Profissionais da saúde; Saúde mental; Doenças Psicossomáticas.

EXPLORANDO A ATENÇÃO PRIMÁRIA: PROGRAMA ACADEMIA DA SAÚDE DA CIDADE DE CERES – GO

OLIVEIRA, Sara¹
DAMAS, Rafaela²
NEVES, Djeovana³
NOGUEIRA, Suellen⁴

1 – Discente da Faculdade Evangélica de Ceres; saraoliv23@gmail.com

2 – Discente da Faculdade Evangélica de Ceres;

3 – Discente da Faculdade Evangélica de Ceres;

4 – Docente da Faculdade Evangélica de Ceres.

RESUMO

Introdução: O Programa Academia da Saúde (PAS) foi criado pelo NASF em 2011, e veiculado em 2012 na cidade de Ceres, com o intuito de promover práticas de atividades físicas para a população, através de espaços públicos como academias e quadras poliesportivas, que tem como finalidade atividades voltadas para o bem-estar físico e social, para a diminuição de sobrepeso, do sedentarismo e do desenvolvimento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) entre a população. **Objetivos:** Apresentar o Programa Academia da Saúde (PAS) e atividades oferecidas, realizado pela Atenção Primária em Saúde (APS) no município de Ceres do estado de Goiás. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa exploratória, realizada na cidade de Ceres – GO, mediante a busca nas bases de dados: DATASUS, IBGE, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), cartilhas sobre a APS e portal do Ministério da Saúde. E foi realizada uma entrevista com a coordenadora do programa na cidade. **Resultados e Discussão:** O PAS no município de Ceres tem como objetivo a promoção de atividades coletivas, que visam à orientação para prática de atividade física, além disso, conta com uma equipe multiprofissional que atua com a prática de exercícios físicos, educação nutricional e psicológica, trazendo um bem-estar físico e mental aos moradores. Dessa forma, o programa amplia a autonomia dos usuários em escolhas de modos de vida mais saudáveis, promovendo assim um território de produção de saúde, além de redes sociais de apoio com ambientes que aumentem a convivência e solidariedade para a população, promovendo cuidado integral com práticas de educação em saúde, atividades físicas, hábitos alimentares saudáveis e ampliando a autonomia dos indivíduos sobre escolhas de vida mais saudáveis. Com isso, há uma diminuição nas taxas de peso e sobrepeso da população e conseqüentemente também uma redução das doenças crônicas não transmissíveis, fazendo com que não haja a necessidade de chegar a

atenção secundária e tampouco terciária. Segundo a entrevista dada pela coordenadora, o programa, em seu funcionamento normal, já teve mais de 500 alunos/usuários por mês, com isso, houve uma ampliação do espaço físico, com construção de academias e quadras poliesportivas em demais setores para que o atendimento chegasse a um maior número de moradores. **Considerações finais/Conclusões:** O PAS foi implantado na cidade de Ceres – GO com a finalidade de promover atividade física e incentivar a população a adotar hábitos saudáveis de vida. Com uma equipe multiprofissional oferece atividades como alongamentos, atividades em grupos promovendo saúde física, e também o contato social, aulas de dança, corrida e treino funcional. Os alunos/usuários do programa contam também com acompanhamento individual, caso seja necessário.

Palavras-chave: Atenção Primária de Saúde; NASF; Programa Academia da Saúde.

MOBILIZAÇÃO PRECOCE NA PRIMEIRA FASE DA REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR E SEUS DESFECHOS HOSPITALARES - UMA REVISÃO INTEGRATIVA

PINTO, Matheus Meireles Salatiel¹
SANTOS, Bruna de Oliveira²
SILVA, Bruna de Paula²
MACHADO, Daniela Eloisa Ribeiro²
SILVA, Jordana Porto Gomes²
NOGUEIRA, Suelen Marçal³

1- Discente do Curso de Fisioterapia da Faculdade Evangélica de Ceres (FECER), Ceres – GO, Brasil. matheusmeirelessalatiel2@gmail.com

2 - Graduada do Curso de Fisioterapia da Faculdade Evangélica de Ceres (FECER), Ceres – GO, Brasil.

3- Docente do Curso de Fisioterapia da Faculdade Evangélica de Ceres (FECER), Ceres – GO, Brasil.

RESUMO

Introdução: O infarto agudo do miocárdio (IAM) e a doença da artéria coronária (DAC) são as principais doenças cardiovasculares que necessitam de tratamento cirúrgico. Entre o tempo da cirurgia e o retorno das atividades de vida diária o paciente passa pela reabilitação, prevenindo o imobilismo, fraqueza muscular, infecções, atrofia e úlceras. **Objetivo:** Analisar a produção científica da mobilização precoce na primeira fase da reabilitação cardíaca em pacientes pós-operatório. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa do uso da mobilização precoce na primeira fase da reabilitação cardíaca. Com busca nos bancos de dados Med Line (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*) e Lilacs (*Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde*) via BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e PubMed (*U. S. National Library of Medicine*) e Scielo (*Scientific Electronic Library Online*). Foram selecionados estudos dos últimos 5 anos e nos idiomas inglês e português, e incluídos três artigos no estudo. **Resultado e Discussão:** A mobilização precoce dentro da reabilitação se mostrou benéfica com resultados como: aumento da força física, fortalecimento cardiovascular, menor tempo de internação; porém efeitos adversos foram observados durante e após a mobilização precoce, como hipotensão ortostática, diminuição da saturação, taquicardia e fibrilação ventricular, o que evidencia a importância da monitorização. **Conclusão:** O uso da mobilização precoce é eficaz na primeira fase da reabilitação cardíaca; é recomendada a execução dos exercícios com protocolos montados, com monitorização contínua, analisando o estado do paciente; porém o número de estudos não é

suficiente para evidenciar a aplicabilidade desses protocolos. **Palavras-chave:** Mobilização Precoce; Reabilitação Cardíaca; Cardiopatias; Protocolo; Complicações pós-operatório.

SEGURANÇA PROFISSIONAL NOS CUIDADOS AO PACIENTE COM COVID-19: FAST TRAINING – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

JESUS, Isadora Ferreira¹
PARREIRAS, Cássia Fernandes de Lima²
NOGUEIRA, Suelen Marçal³

1 – Discente, Faculdade Evangélica de Ceres; isa.ferreira1999@outlook.com

2 – Discente, Faculdade Evangélica de Ceres;

3 – Docente, Faculdade Evangélica de Ceres.

RESUMO

Introdução: Em dezembro de 2019 na cidade de *Wuhan* na China, o primeiro caso do novo Coronavírus SARS-COV-2 denominado COVID-19, foi notificado e pouco mais de dois meses as infecções respiratórias causadas pelo vírus se espalharam para outros países, sendo declarado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como Emergência de Saúde Pública e posteriormente classificado como pandemia. Pesquisas demonstram que todos os profissionais sem atualização e que não realizam práticas repetidamente; findam em habilidades estagnadas ou com desvios de técnicas, ao longo do tempo. Partindo do pressuposto que o treinamento convencional não seja a melhor opção, o *Fast Training* surgiu como forma eficaz, rápida e adequada para minimizar erros técnicos e diminuir a contaminação entre os profissionais da linha de frente. **Objetivo:** Relatar a experiência do treinamento de paramentação e desparamentação na assistência ao paciente COVID 19, para acadêmicos e profissionais de saúde, mostrando o uso adequado dos equipamentos e o cuidado dos pacientes infectados, como forma eficaz de se evitar contaminação entre os profissionais da área da saúde. **Procedimentos Básicos:** trata-se do relato de experiência do Projeto de Extensão *Fast Training* COVID-19, realizado na Faculdade Evangélica de Ceres entre os meses de maio e julho de 2020. **Relato de Experiência:** O *Fast Training* consistiu em três etapas, todas direcionadas aos cuidados com o paciente infectado pelo Covid-19. O treinamento foi voltado para acadêmicos da área da saúde distribuídos aleatoriamente em grupos de oito pessoas; o assunto foi exposto em aspectos teóricos e práticos sobre a paramentação e desparamentação, o treinamento foi avaliado em todos os níveis de aprendizado, utilizando como instrumento um questionário semiestruturado. **Conclusões:** A experiência acadêmica evidenciou que medidas sobre controle e prevenção devem ser implementadas pelos profissionais e futuros profissionais da saúde, para

reduzir ou evitar o contágio de microrganismos durante o contato com pessoas infectadas. Levando-se em consideração a realidade vivida, é essencial a elaboração de práticas e métodos ideais para reduzir as chances de contaminação do vírus, o preparo e o treinamento diário das práticas operacionais devem ser constantemente revisados e operados principalmente em ambiente hospitalar.

Palavras-chave: COVID-19. Pandemia. Paramentação. Desparamentação. Treinamento.

DORES MUSCULOESQUELÉTICAS EM DOCENTES: UMA REVISÃO

SANTOS, Viviane Francisco dos¹
FERNANDES, Jéssica Dos Santos²
SANCHEZ, Hugo Machado³
SANCHEZ, Eliane Gouveia Morais³

1 – Discente do curso de Fisioterapia – Universidade Federal de Goiás; vivianefranciscodossantos@gmail.com.

2 – Discente do curso de Medicina – Universidade Federal de Goiás;

3 - Docente do curso de Fisioterapia – Universidade Federal de Goiás.

RESUMO

Introdução: A dor musculoesquelética é apontada como uma queixa relevante entre docentes, representando um significativo impacto na saúde e qualidade de vida desses trabalhadores. De acordo com a Organização Internacional do Trabalho, a docência é a segunda classe profissional à nível mundial, que leva a doenças ocupacionais. **Objetivos:** Investigar estudos que identificaram dor musculoesquelética e a região corporal através do questionário nórdico em docentes de todos os níveis de ensino, o nível de ensino mais acometido, e a prevalência por sexo. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada através das bases de dados PubMed, SciELO, BIREME e LILACS, utilizando 14 artigos com descritores occupational diseases, teachers, cumulative trauma disorders, ergonomics e musculoskeletal pain, publicados entre 2011 a 2021 na língua portuguesa e inglesa. **Resultados e Discussão:** Pode-se observar que os docentes apresentam prevalência de dores musculoesqueléticas na região lombar, seguida pela região torácica, pescoço e ombros. O aparecimento do quadro algíco é mais frequente em mulheres, com maior prevalência no ensino fundamental. As queixas dolorosas podem estar associadas a diversos fatores que ocorrem no ambiente de trabalho desses profissionais, como condições ergonômicas inadequadas e muitas horas em posição estática com o membro superior elevado, rotação de tronco e inclinação do pescoço, tais fatores proporcionam o aparecimento de sintomas dolorosos nas respectivas regiões. De acordo com UNESCO 81,3% dos docentes no Brasil são do sexo feminino, e o surgimento de dores musculoesqueléticas nessa população ocorre devido a mudanças hormonais que ocorrem durante o ciclo menstrual, o fato das mulheres serem mais propícia ao estresse emocional, terem menor força muscular e serem menores em peso e estatura comparada aos homens, e por fim a dupla jornada de trabalho nas escolas associado com os afazeres domésticos. **Conclusões:** Logo, as atividades docentes apresentam riscos reais para o desenvolvimento de doenças osteomusculares,

fato que aponta para a necessidade de desenvolvimento de ações referentes à reorganização do trabalho docente e promoção de saúde do professor e ainda que sejam inseridas novas metodologias e políticas públicas voltadas ao aprimoramento da saúde docente.

Palavras-Chave: Dor musculoesquelética, Distúrbios Osteomusculares, Trabalho Docente, Doenças Ocupacionais.

GRUPO DE COLUNA NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SILVA, Lorrane Fernandes¹
SANTOS, Ana Caroline Ferreira²
CARDOSO, Bruno Tavares²
FRANCO, Vanessa Vieira²
MARÇAL, Suelen Nogueira³

- 1- Discente de fisioterapia na Faculdade Evangélica de Ceres; fernadelorrane14@gmail.com
- 2- Discente de fisioterapia na Faculdade Evangélica de Ceres;
- 3- Docente na Faculdade Evangélica de Ceres.

RESUMO

Introdução: O SUS (Sistema Único de Saúde) visa desde sua consolidação em 1988, garantir a saúde como um bem de acesso a todos os cidadãos e para tal finalidade conta com diversas estratégias e programas que são implantados desde a Atenção Básica, dentre tais medidas, há o programa "Grupo de Coluna", que se trata de uma ação tanto no âmbito educativo quanto na promoção de saúde, seu intuito é fornecer aos usuários uma pluralidade de informações sobre a postura em atividade de vida diária ao mesmo tempo em que trabalha a educação postural com estratégias para a redução de dores musculoesqueléticas crônicas. Com a inserção do programa como auxílio na área da saúde de Rubiataba, se tornou possível um número mais amplo de atendimentos e de reabilitação na cidade. O grupo de coluna teve início em 2012, na cidade de Rubiataba, com intuito de suprir a grande demanda das Unidades Básicas de Saúde (UBS) de encaminhamento fisioterapêutico, sendo realizado no Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF). **Objetivos:** Relatar experiência de vivenciar a atenção básica através do "Grupo de coluna" no município de Rubiataba-GO. **Procedimentos básicos:** O estudo foi realizado através de uma visita ao local onde é realizado o programa, observação e entrevista com o coordenador e os profissionais fisioterapeutas que lá atendem para coleta de dados e informações. **Relato de experiência:** Os atendimentos no grupo de coluna são realizados com auxílio de recursos fisioterapêuticos visando o desenvolvimento e melhora do quadro clínico dos pacientes. As salas espaçosas colaboram para o bom atendimento, em torno de 400 consultas fisioterapêuticas são realizadas mensalmente, além de contar com o apoio multiprofissional de fonoaudiólogos e psicólogos. O programa também conta com atividades educacionais como a Terapia do Adolescente, sendo este realizado em conjunto com o Saúde na Escola e o Grupo de Relaxamento. Alguns atendimentos partem para o campo lúdico, usando jogos como uma alternativa criativa para

reabilitação. **Conclusões:** A implantação do programa na cidade colaborou e muito para reduzir as filas de espera das UBS's proporcionando um maior número de atendimentos. Outrossim, propiciando uma melhor qualidade de vida à população que antes se via à mercê dos demais órgãos públicos que por si já se encontram superlotados.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde; Qualidade de vida; Promoção da saúde; Dor crônica.

ANÁLISE DA OCORRÊNCIA DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE MULHERES QUE FAZEM SEXO COM MULHERES: REVISÃO SISTEMÁTICA

RIBEIRO, Brunna Alexandra¹

BARBOSA, Gustavo Carrijo²

SILVA, Marianne Lucena³

CUNHA, Katiane da Costa⁴

1 – Graduanda em Fisioterapia; Universidade Federal de Jataí; brunna_alex@hotmail.com.

2 – Doutorando em Gerontologia; Universidade Federal de São Carlos;

3 – Professora no Curso de Fisioterapia; Universidade Federal de Jataí;

4 – Professora no Curso de Medicina; Universidade do Estado do Pará.

RESUMO

Introdução: O Sistema Único de Saúde visa oferecer assistência à população por meio de ações de promoção e recuperação da saúde e prevenção de doenças. É orientado por três princípios que norteiam suas ações e serviços: a universalidade, que garante atenção à saúde para qualquer cidadão; a equidade, que assegura atendimento a toda a população de forma igualitária, sem privilégios ou preconceitos, respeitando as necessidades e diferenças individuais; e a integralidade, que abrange a atenção à saúde em diversos níveis de complexidade, com ações de promoção da saúde, prevenção de doenças, tratamento e reabilitação. Ao pautarmos o princípio da equidade refletindo sobre a saúde de populações específicas, tem-se em vista quadros de violação de direitos humanos pelos quais estes indivíduos estão expostos em serviços de saúde, sendo indispensável a construção e efetivação de políticas públicas de saúde para o reconhecimento de suas diferenças. No caso da comunidade de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais, Queer e Intersexuais (LGBTQI+), as ações e programas em saúde estão pautados na luta contra o preconceito e discriminação que os atinge. De forma ainda mais específica, a ausência de políticas consistentes e adequadas para a saúde das mulheres lésbicas pode decorrer de invisibilidade social, afetando a prática de profissionais e serviços de saúde que, por escassez de informações sobre esta população e pontos de vista baseados no padrão heteronormativo, disseminam estereótipos sociais e preconceitos durante o atendimento à essas pessoas, o que pode acarretar em distanciamento dessas mulheres dos serviços de saúde, aumentando seu risco de vulnerabilidade. Ao pensarmos nas demandas desta população, as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) constituem a segunda maior causa de morbidade em mulheres jovens adultas nos países em desenvolvimento, depois das

causas relacionadas ao ciclo gravídico-puerperal. **Objetivo:** Identificar estudos que abordam a ocorrência de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) entre mulheres que fazem sexo com mulheres. **Método:** Trata-se de uma revisão sistemática realizada por meio da busca nas bases de dados SciELO, Medline, Biblioteca Virtual de Saúde, Cochrane, *Web of Science*, Embase, Scopus e CINAHL. Foi utilizada a estratégia PVO para auxiliar a seleção dos artigos e a escala de *Newcastle-Ottawa* para análise do risco de viés em estudos longitudinais e transversais. **Resultados:** Foram encontrados 30 artigos. A média de idade observada entre as mulheres foi 28,2 anos, com predomínio de alto nível de escolaridade (60%) e etnia branca (60%). As IST mais prevalentes foram o Papilomavírus Humano (HPV) (37%), a Vaginose Bacteriana (20%) e a Herpes (13%). Entre as participantes, 7,36% relataram uso de método de barreira e 14% haviam sido diagnosticadas por algum tipo de IST. **Conclusão:** Houve ocorrência prevalente de Vaginose, HPV e Herpes entre a amostra. Apesar da idade e alto nível de escolaridade, a falta de conhecimento sobre formas de contágio e prevenção de IST é uma realidade. Profissionais da saúde devem lidar de maneira eficaz com as demandas dessa população, garantindo seus direitos e qualidade de vida.

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis; Mulheres que fazem Sexo com Mulheres; Saúde da Mulher; Assistência Integral à Saúde.

O BENEFÍCIO DA VENTOSATERAPIA NA SALA DE SENSAÇÕES PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE, EM UMA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM FORTALEZA-CE NO PERÍODO PANDÊMICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SILVA, Vaneza Gomes da¹

1 – Escola de Saúde Pública do Ceará; vanezafisioresidente@gmail.com

RESUMO

Introdução: Com o atual período pandêmico causado pelo vírus SARS–Cov2, vem gerando um grande impacto na vida cotidiana da população, e também gerando impactos globais, principalmente no profissional de saúde. O contexto de pandemia gera sobrecargas, fadigas emocionais, tensões musculares, dores, alterações físicas e emocionais. A Ventosaterapia é uma terapia originária milenar da Medicina Tradicional Chinesa (MTC) que utiliza o vácuo através de ventosas específicas em estruturas musculares e pele com objetivo de relaxar a área tratada, melhorar o fluxo sanguíneo, favorecer as trocas gasosas, reduzir dores, massagear a área tratada, liberar toxinas acumuladas. **Objetivos:** Descrever os benefícios que a Ventosaterapia produz realizada em uma sala de sensações com os profissionais de saúde em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** A técnica foi realizada nos profissionais de saúde de uma Unidade de Atenção Primária em Fortaleza nos dias 31 de março e 7 de abril/2021, sendo guiados pela fisioterapeuta residente, a entrar descalço e com olhos vendados em uma sala ambientalizada, com diminuição da iluminação, utilização de aromaterapia de hortelã, aplicação da Ventosaterapia individual, durante 15 minutos, totalizando 8 atendimentos. **Resultados e Discussão:** A proposta consiste em contribuir com a saúde dos profissionais, que com o período pandêmico proporcionou uma sobrecarga física e mental, assim com a inclusão de técnica relaxante, fortalecendo os vínculos e o cuidado no profissional. **Considerações finais/Conclusões:** Foi percebido que a prática de relaxamento através da Ventosaterapia proporcionou satisfação e bem-estar dos profissionais por ser uma atividade que estimula a cultura do acolhimento na Unidade, contribui para redução do estresse, dores, fadigas musculares e viabiliza momentos de descanso, assim deve ser difundida como cuidado em saúde.

Palavras-chave: Ventosaterapia; Fisioterapia; Relaxamento.

SOROLOGIA REAGENTE PARA INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM DOADORES DE SANGUE

SANTOS, Ana Paula de Araújo¹

SANTOS, Odeony Paulo²

BARROS, Patrícia de Sá³

1 – Mestre pelo Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Saúde Coletiva - Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública - Universidade Federal de Goiás; anapaulapucgo@gmail.com

2 – Doutorando no Programa de Pós-Graduação Medicina Tropical e Saúde Pública - Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública - Universidade Federal de Goiás.

3 – Docente no Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Saúde Coletiva - Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública - Universidade Federal de Goiás.

RESUMO

Introdução: As Infecções Sexualmente Transmissíveis são afecções causadas por diferentes microrganismos transmitidos predominantemente por contato sexual ou outras vias como transfusão de sangue ou produtos derivados. **Objetivo:** Verificar prevalência e associação da sorologia reagente para o HIV, sífilis, hepatite B e C em doadores de sangue no Hemocentro Coordenador do Estado de Goiás e nos Hemocentros Regionais, 2015-2018. **Metodologia:** Estudo retrospectivo, quantitativo de doadores de sangue durante a triagem sorológica para os marcadores do vírus da imunodeficiência humana adquirida (HIV), sífilis e hepatites B e C do Hemocentro Coordenador de Goiás (HC) e de quatro Hemocentros Regionais (HR) (Jataí, Catalão, Rio Verde e Ceres), 2015 a 2018. As seguintes variáveis foram investigadas: idade, sexo, raça, estado civil, grau de escolaridade; sorologia para HIV, sífilis, hepatite B e C; autoexclusão dos doadores. **Resultados e Discussão:** 134.115 doações de sangue foram registradas no HC e HR, de 2015 a 2018. A média de idade foi 33,5 anos, maioria do sexo masculino (61,7%), de 16 a 51 anos (92,0%), solteiros (51,9%) e segundo grau completo (35,4%). Foram detectados 4.797 (3,57%) testes sorológicos reagentes: 1.736 (1,29%) para hepatite B, 499 (0,37%) para hepatite C, 2.359 (1,75%) para sífilis e 203 (0,15%) para HIV. Houve predomínio de reatividade para HIV, sífilis, hepatite B e C no sexo masculino. Quanto à faixa etária, prevaleceu de 31 a 51 anos, exceto para anti-HIV, que predominou de 16 a 30 anos. Análise bivariada das sorologias por sexo demonstrou diferença significativa: HC (sífilis, $p \leq 0,001$; anti-HIV, $p=0,03$); Catalão (anti-HCV, $p=0,004$; anti-HIV, $p=0,05$); Ceres (sífilis, $p=0,01$); Rio Verde (anti-HIV, $p=0,02$) e Jataí (Sífilis, $p=0,002$). Houve associação significativa entre todas as faixas etárias e anti-HBC no HC, Ceres, Rio Verde e Jataí.

Quanto à sorologia para sífilis, observa-se associação entre as faixas etárias (16 a 30 anos e ≥ 52 anos) em todos os hemocentros avaliados. Anti-HIV esteve associada à faixa etária de 16 a 30 anos no HC e em Rio Verde. Um total de 2,88% dos doadores de sangue declararam voto de autoexclusão no momento da doação de sangue. Análise multivariada demonstrou que as sorologias anti-HBC e sífilis apresentam como fatores de menor propensão a idade superior a 31 anos quando comparado com a faixa etária de 16 a 30 anos. Indivíduos ≥ 52 anos apresentam uma propensão 13,68 vezes superior para triagem reativa para hepatite B e 5,92 vezes para sífilis, quando comparado aos 16 a 30 anos. Quanto à sorologia anti-HCV, tem-se que mulheres apresentam 3,18 vezes maior propensão de reatividade para esta sorologia quando comparado aos homens.

Conclusão: As sorologias reagentes para HIV, sífilis, hepatite B e C em doadores de sangue dos hemocentros investigados estão relacionados ao sexo masculino e faixa etária entre 16 a 51 anos. O sexo feminino é um fator de menor propensão para reatividade anti-HIV e maior propensão para anti-HCV. Um controle mais rígido do processo de triagem do doador é necessário para minimizar os custos e melhorar a qualidade do serviço prestado.

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis; Doadores de sangue; Serviço de Hemoterapia.

A IMPORTÂNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO PARA A SAÚDE FÍSICA E MENTAL EM MEIO À PANDEMIA DO COVID-19

SILVA, Milena Soares Xavier¹
CUNHA, Marcelo Jonathan de Queiroz²
SANTOS, Luciana Oliveira³

1 - Discente do curso de Fisioterapia na Universidade Federal de Jataí.; milenasoaresxavier@gmail.com

2 - Discente do curso de Fisioterapia na Universidade Federal de Jataí;

3 - Docente do curso de Psicologia na Universidade Federal de Jataí.

RESUMO

Introdução: A pandemia do novo Coronavírus é a maior emergência de saúde pública enfrentada pelo mundo todo na atualidade. O COVID-19 é uma afecção que causa distanciamento social para controle da disseminação do SARS-CoV-2 e isolamento para casos suspeitos, além da imprevisibilidade acerca do tempo de duração da pandemia, o sistema de saúde em colapso e a alta taxa de mortalidade da COVID-19, caracterizam-se como fatores de risco à saúde mental da população geral. A prática regular de exercícios físicos é uma estratégia não-farmacológica para o tratamento e prevenção de diversas doenças, sejam elas de caráter metabólico, físico e/ou psicológico, sendo que a capacidade funcional está relacionada com a capacidade dos indivíduos em realizar as suas funções habituais, boa parte da capacidade funcional está atrelada às atividades físicas e motoras e relacionada com o estilo de vida ativo. O distanciamento social e a diminuição dos níveis de atividade física podem gerar graves consequências à saúde, especificamente no que se refere à saúde mental, sendo que a prática regular de exercícios físicos é capaz de melhorar sintomas de ansiedade e depressão e amplificar emoções positivas como a sensação de felicidade e proporcionar bem-estar, mesmo que sejam atividades realizadas em casa. **Objetivo:** Mostrar a importância da prática de exercícios físicos durante a pandemia da COVID-19 abordando aspectos relacionados à capacidade funcional e saúde mental. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura, com artigos publicados entre os anos de 2018 a 2021 nos idiomas português e inglês, com estudos que descreveram a importância do exercício físico, para saúde física e mental em meio à pandemia do covid-19. Devido escassez de artigos em um tema tão atual, foram excluídos apenas os estudos que não especificaram de forma detalhada o protocolo e publicações fora do período proposto. Foram usadas as bases de dados Scielo, BVS e PubMed e Google acadêmico. A revisão consistiu na busca dos artigos nas bases de dados mencionadas acima utilizando os Descritores em

Ciências da Saúde (DeCS) na língua portuguesa: Exercício físico; Pandemia; Covid-19; Saúde Mental. **Resultados e Discussão:** Durante a prática de exercício físico, alguns hormônios são liberados como por exemplo a endorfina promovendo a sensação de felicidade e bem-estar inibindo sensação de estresse e irritação, outro hormônio é a dopamina que gera efeito tranquilizante e analgésico. Diante disso, o exercício físico auxilia no combate de doenças como depressão e ansiedade sendo um grande aliado para as pessoas durante a pandemia do COVID-19. Tendo como benefícios o tratamento de várias doenças físicas, incluindo doenças cardíacas, diabetes tipo 2, obesidade, distúrbios psicológicos, distúrbios do sono, dentre outras. **Considerações finais/Conclusões:** Podemos concluir que a prática de exercícios físicos pode surgir como alternativa para minimizar os efeitos do distanciamento social durante a pandemia, trazendo inúmeros benefícios tanto para a saúde física como a saúde mental, além de maximizar os efeitos positivos no sistema imunológico.

Palavras-chave: Exercício Físico; Pandemia; Covid-19; Saúde Mental; Saúde Física.